



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE DESIGN-MODA**

GIOVANA COSTA MOREIRA BRAGA

**O VESTUÁRIO INFANTIL SOB OS ASPECTOS ERGONÔMICOS E
EDUCATIVOS: ANÁLISE DA COLEÇÃO FAUNA BRASIL DA MARCA
MINHOCCO**

**FORTALEZA
2018**

GIOVANA COSTA MOREIRA BRAGA

O VESTUÁRIO INFANTIL SOB OS ASPECTOS ERGONÔMICOS E
EDUCATIVOS: ANÁLISE DA COLEÇÃO FAUNA BRASIL DA MARCA
MINHOCCO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Design-Moda.

**Orientador: Profa. Dra. Dijane
Maria Rocha Víctor**

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- B793v Braga, Giovana Costa Moreira.
O vestuário infantil sob os aspectos ergonômicos e educativos : análise da coleção Fauna Brasil na marca Minhocco / Giovana Costa Moreira Braga. – 2018.
77 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2018.
Orientação: Profa. Ma. Dijane Maria Rocha Victor.
1. Infância. 2. Vestuário. 3. Moda infantil. 4. Ergonomia. 5. Aprendizado. I. Título.

CDD 391

GIOVANA COSTA MOREIRA BRAGA

**O VESTUÁRIO INFANTIL SOB OS ASPECTOS ERGONÔMICOS E EDUCATIVOS:
ANÁLISE DA COLEÇÃO FAUNA BRASIL DA MARCA MINHOCCO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Design-Moda.

Orientadora: Profa. Dra. Dijane Maria Rocha Víctor.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Dijane Maria Rocha Víctor (Orientadora)

Profa. Dra. Araguacy Paixão Almeida Filgueiras

Profa. Dra. Francisca Raimunda Nogueira Mendes

AGRADECIMENTOS:

A Deus, que me deu o dom da vida, saúde e coragem para cumprir meus objetivos.

À minha orientadora Professora Dra. Dijane por aceitar me orientar, pela paciência e confiança no meu trabalho e por todo o seu tempo dedicado a mim.

A todos os professores do curso, pelos valiosos ensinamentos e colaborações durante todo o meu percurso acadêmico.

Aos meus pais Tamara e Carlos, que dedicaram suas vidas em prol da minha formação e sempre me deram apoio e força.

À minha irmã Geórgia, que esteve presente em todos os momentos, inclusive nos mais difíceis e me auxiliou durante toda a minha vida acadêmica, me motivando a não desistir.

Ao meu irmão Ailson e minha prima Sophia, meus pequenos que alegam os meus dias e que foram a minha inspiração para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus avós Socorro, Moreira, Fátima por terem um coração tão grande e amoroso e em especial ao meu avô Braga que cuida e olha por mim lá do céu.

A todos os meus familiares que acreditaram e torceram por mim.

Ao Alex, meu companheiro de todas as horas, incentivador da minha formação e crescimento profissional.

Aos meus amigos de faculdade pela companhia e pelos bons momentos que vivemos em cada semestre.

Enfim a todos aqueles que de alguma forma contribuíram com a minha jornada acadêmica.

A todos, meu muito obrigada.

A simplicidade das crianças é o que mais se aproxima do amor de Deus.

(Luiza Gosuen)

RESUMO

A moda infantil foi por muito tempo uma extensão das roupas dos adultos. A partir da diferenciação dessas peças, no século XVII, as crianças começaram a ter roupas apropriadas para a sua idade, mas que com o tempo voltaram a ser semelhantes à de adultos, devido principalmente à influência da mídia. Hoje, nota-se a preocupação de certas empresas em fazer roupas pensando no bem-estar infantil e que possam estimular de alguma forma o aprendizado. O presente trabalho apresentou um estudo de caso da coleção Fauna Brasil da marca de vestuário infantil Minhocco, com o objetivo de compreender os aspectos ergonômicos e educativos presentes nas peças e, dessa forma, se as peças contribuem para o desenvolvimento da criança. Foram observadas todas as peças da coleção e em onze delas foram analisados esses aspectos. A temática desse trabalho permitiu a entrada em um campo de estudo que é o universo infantil, no qual pude analisar dois aspectos no desenvolvimento de roupas para esse público. Logo, precisei compreender alguns tópicos para o embasamento dessa pesquisa, como a história infância e de que forma a moda se insere nessa trajetória, a influência da publicidade no poder de escolha das crianças, a ergonomia das roupas projetadas para o corpo infantil e de que forma o vestuário pode contribuir para o aprendizado da criança, fazendo uma inter-relação entre eles. A natureza da pesquisa é qualitativa e a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Ao final dos estudos concluiu-se que de modo geral a empresa se preocupa com o desenvolvimento da criança, pois estimula em suas peças mensagens de cunho educativo e há também uma preocupação com os materiais utilizados para a confecção das peças, aliando conforto e qualidade.

Palavras-chave: Infância. Vestuário. Moda infantil. Ergonomia. Aprendizado.

ABSTRACT

Children's fashion has long been an extension of adult clothing. From the differentiation of these pieces, in the seventeenth century, the children began to have appropriate clothes for their age, but that in time they returned to be similar to the one of adults, mainly due to the influence of the media. Today, there is a concern for certain companies in making clothes thinking about child welfare and that can stimulate learning in some way. The present work presented a case study of the Fauna Brasil collection of the children's clothing brand Minhocco, with the objective of understanding the ergonomic and educational aspects present in the pieces and, thus, if the pieces contribute to the development of the child. All the pieces of the collection were observed and eleven of them were analyzed. The theme of this work allowed the entry into a field of study that is the children's universe, in which I was able to analyze two aspects in the development of clothing for this public. Therefore, I had to understand some topics for the basis of this research, such as the history of childhood and how fashion is embedded in this trajectory, the influence of advertising on children's choice of power, the ergonomics of clothes designed for children's bodies and way the clothing can contribute to the child's learning, making an interrelationship between them. The nature of the research is qualitative and the methodology used was bibliographic research and documentary research. At the end of the studies it was concluded that in general the company is concerned with the development of the child, because it stimulates in its pieces educational messages and there is also a concern with the materials used to make the pieces, combining comfort and quality.

Keywords: Childhood. Clothing. Children's fashion. Ergonomics. Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tabela de medidas infantil padrão ABNT	30
Figura 2 - Vestido arara-azul com asas brancas coleção Fauna Brasil	37
Figura 3 - Vestido lobo-guará coleção Fauna Brasil	38
Figura 4 - Vestido bicho-preguiça coleção Fauna Brasil	39
Figura 5 - Vestido jacaré coleção Fauna Brasil	40
Figura 6 - Regata onça-pintada coleção Fauna Brasil	41
Figura 7 - Camiseta lobo-guará <i>toy</i> lisa coleção Fauna Brasil	42
Figura 8 - Camiseta bicho-preguiça coleção Fauna Brasil	43
Figura 9 - Camiseta jacaré da coleção Fauna Brasil	44
Figura 10 - Camiseta lobo-guará orelha da coleção Fauna Brasil	45
Figura 11 - Camiseta onça-pintada coleção Fauna Brasil	46
Figura 12 - Blusa manga comprida arara-azul coleção Fauna Brasil	47
Figura 13 - Regata jacaré coleção Fauna Brasil	47
Figura 14 - Camiseta feminina jacaré <i>toy</i> coleção Fauna Brasil	48
Figura 15 - Camiseta masculina jacaré <i>toy</i> coleção Fauna Brasil	49
Figura 16 - <i>Legging</i> onça-pintada da coleção Fauna Brasil	50
Figura 17 - Calça bicho-preguiça coleção Fauna Brasil	50
Figura 18 - Bermuda jacaré lisa coleção Fauna Brasil	51
Figura 19 - Bermuda jacaré listras coleção Fauna Brasil	52
Figura 20 - Calça jacaré coleção Fauna Brasil	53
Figura 21 - Bermuda soninho coleção Fauna Brasil	54
Figura 22 - Saia de babados triângulos lobo-guará coleção Fauna Brasil	54
Figura 23 - Saia de tule arara-azul coleção Fauna Brasil	55
Figura 24 - Saia arara-azul turquesa coleção Fauna Brasil	56
Figura 25 - Boné jacaré coleção Fauna Brasil	57
Figura 26 - Boné onça-pintada coleção Fauna Brasil	57
Figura 27 - Boné lobo-guará coleção Fauna Brasil	58
Figura 28 - Colete bicho-preguiça coleção Fauna Brasil	59

Figura 29 - Modelos vestindo blusa com saia lobo-guará e vestido arara-azul	61
Figura 30 - Menina vestindo blusa modelo arara-azul	62
Figura 31 - Modelo vestindo vestido lobo-guará	63
Figura 32 - Menino vestindo <i>look</i> jacaré	64
Figura 33 - Modelo vestindo colete bicho-preguiça	65
Figura 34 - Menino vestindo blusa onça-pintada e calça bicho-preguiça	66
Figura 35 - Modelo vestindo <i>look</i> lobo-guará	67
Figura 36 - Menina com vestido arara-azul	68
Figura 37 - Blusa de manga longa arara-azul	68
Figura 38 - Menina com vestido lobo-guará	69
Figura 39 - Modelo trajando peças com estampa jacaré	70
Figura 40 - Modelo usando blusa onça-pintada	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Medidas do vestido arara-azul com asas brancas	38
Quadro 2 - Medidas do vestido lobo-guará	39
Quadro 3 - Medidas do vestido bicho-preguiça	39
Quadro 4 - Medidas do vestido jacaré	40
Quadro 5 - Medidas da regata onça-pintada	41
Quadro 6 - Medidas da camiseta feminina lobo-guará	42
Quadro 7 - Medidas da camiseta bicho-preguiça	43
Quadro 8 - Medidas da camiseta jacaré	44
Quadro 9 - Medidas da camiseta lobo-guará	45
Quadro 10 - Medidas da camiseta onça-pintada	46
Quadro 11 - Medidas da blusa de manga comprida arara-azul	47
Quadro 12 - Medidas da regata jacaré	48
Quadro 13 - Medidas da camiseta feminina jacaré	48
Quadro 14 - Medidas da camiseta masculina jacaré	49
Quadro 15 - Medidas da calça bicho-preguiça	51
Quadro 16 - Medidas da bermuda lisa jacaré	51
Quadro 17 - Medidas da bermuda listras jacaré	52
Quadro 18 - Medidas da calça jacaré	53
Quadro 19 - Medidas da saia de babados com triângulos lobo-guará	54
Quadro 20 - Medidas da saia de tule arara-azul	55
Quadro 21 - Medidas da saia turquesa arara-azul	56
Quadro 22 - Medidas do boné jacaré	57
Quadro 23 - Medidas do boné onça-pintada	58
Quadro 24 - Medidas do boné lobo-guará	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. METODOLOGIA	18
2.1 Tipo de pesquisa	18
2.2 Área de abrangência	19
2.3 Plano de Coleta e Tratamento de Dados	19
2.4 Categorias analíticas	19
3. INFÂNCIA, PUBLICIDADE, ERGONOMIA E APRENDIZAGEM	21
3.1 A história da infância e a evolução do vestuário infantil	21
3.2 A influência da publicidade na “adultização” precoce	24
3.3 O uso das peças seguindo a ergonomia do corpo infantil	28
3.4 Contribuições do vestuário infantil para a aprendizagem da criança	33
4. A MARCA MINHOCCO	36
4.1 A empresa e a coleção Fauna Brasil	36
4.2 Apresentação dos modelos da coleção	37
5. ESTUDO DE PEÇAS DA COLEÇÃO	60
5.1 Análise Ergonômica	60
5.2 Análise Pedagógica	66
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Costa (2016) a moda é resultado da época, da sociedade, e dos costumes existentes em determinado período. O conceito de moda não existia entre os povos primitivos que usavam a vestimenta somente por necessidade, para a proteção do corpo e para o pudor.

A partir do século XV, com a chegada do Renascimento, o vestuário passou por diversas transformações e se tornou mais rebuscado. O gibão, que era um tipo de colete curto com ou sem mangas, acolchoado e apertado para valorizar o peito e afinar a cintura, foi utilizado como parte do traje masculino e possuiu bastante representatividade.

Nesse período, com o governo de Luís XIV que era extremamente vaidoso, a França começou a utilizar a moda como um artigo de diferenciação social, o uso de tecidos finos e pedras preciosas era um meio de diferenciação usado pelos mais nobres. A burguesia passou a imitar o estilo de roupas da alta sociedade e os costureiros tinham a função de criar diferentes estilos para diferenciar as classes a partir do momento em que as roupas comesçassem a se tornar parecidas.

Ariès (1978) destaca que somente a partir do século XVII o conceito de infância começou a ser visto como nos dias atuais. Antes disso, as crianças eram vistas como adultos em tamanho reduzido e dessa forma, usavam roupas de adultos, com muitos adornos e com preocupações apenas estéticas, deixando de lado o conforto e a mobilidade. Até então não existia escola e atividades voltadas para crianças e elas participavam de vários momentos destinados a adultos.

Até o século XVII, as roupas usadas pelas crianças eram espelhadas nas roupas de seus pais, poucos detalhes faziam a diferenciação dessas peças. Boucher (2010) insere que os meninos usavam calções e gibões e as meninas, vestido longo com gola alta e avental em ponta, utilizando também gorros com penachos para enfeitar. Com a chegada do século XVIII, surgiu um novo olhar voltado para as crianças e suas particularidades, como na forma de vestir, que foi pensado um vestuário diferente do de um adulto, que levasse em conta suas necessidades.

Santana e Simili (2012) enfatizam que houve uma mudança no vestuário infantil do século XVIII, na qual os meninos deixaram de lado os casacos compridos e coletes justos e começaram a usar jaquetas curtas, camisas com colarinho mais confortável

e calças e as meninas se desprenderam dos espartilhos, que foram trocados por batas de musseline mais simples e confortáveis. Os calçados baixos e cortes simples passaram a ser utilizados por ambos os sexos em substituição das perucas que agora eram usadas somente pelos adultos.

Postman (2011) explica que até 1850 houve o auge da infância com a mudança no vestuário, nos modos, na linguagem, entre outros. Porém, com a criação da comunicação elétrica e a maior facilidade em acesso à mídia nos dias atuais, o conceito de infância vem sendo desconstruído. As informações que antes eram monitoradas pelos adultos, hoje são de livre acesso pelas crianças através dos recursos tecnológicos. A participação de crianças em programas televisivos e propagandas publicitárias desde o final do século XX e início do século XXI, como adultos em tamanho menor, fazendo uso de maquiagens, roupas de adultos e se portando como eles, desconstrói o conceito de infância introduzido no século XVIII e incorpora uma infância baseada no consumismo.

Flores (2011) ressalta que a mídia passou dessa forma a obter interesse sobre as crianças visto que elas se tornaram um difusor de consumo fácil, que, por não ter vivido muitas experiências, ainda não conseguem filtrar o que é apropriado e vantajoso para sua idade. As propagandas publicitárias voltadas a esse público surgiram na intenção de seduzir para a compra de brinquedos, roupas, comidas, entre outros. Com isso, a infância começou a ser tratada como objeto de desejo, surgindo dessa forma, uma erotização da imagem infantil, que passou a ser amplamente divulgada pela mídia e muitas vezes gerando polêmica devido à exposição com “segundas intenções”. Essa exposição gera preocupações relacionadas à segurança, à formação da identidade infantil e à sexualidade que pode, a curto ou longo prazo, obter diversas influências advindas de informações relacionadas à pornografia, à prostituição, ao estupro, à pedofilia, à gravidez, entre outros assuntos relacionados ao sexo.

No entendimento de Lurie (1997) as roupas de meninas são constantemente desenhadas sugerindo o desenvolvimento das características sexuais secundárias, como por exemplo, quadris ilusórios que são sugeridos por peças com muita roda e os seios que são traçados e preenchidos com franzidos. No mesmo discurso, Ribeiro (2014) complementa que as crianças que se vestem como adultos não conseguem vivenciar as fases de seu desenvolvimento e não têm liberdade para correr, saltar e

pular. Elas acabam sendo privadas de brincar, pois as roupas não facilitam seus movimentos. Atualmente muitas empresas buscam estar de acordo com as últimas tendências do mercado e nem todas as roupas proporcionam bem estar para essas crianças por não levarem em consideração a modelagem e a escolha de tecidos adequados para o desenvolvimento infantil.

O vestuário infantil ergonômico é de grande importância, pois proporciona liberdade de movimentos, conforto e segurança para que as crianças possam realizar diferentes atividades sem afetar o seu bem estar.

Zanatta (2014) enfatiza que hoje o vestuário infantil está mais lúdico e existe maior preocupação com o bem estar e com a saúde da criança, atendendo também aos seus desejos e seguindo as tendências. Contudo, a roupa ainda não é projetada, em grande parte dos casos, de acordo com a idade e com os novos padrões de medida, assim, a criança acaba vestindo o tamanho que lhe cabe, deixando de lado os aspectos ergonômicos. Para a autora, o período da infância deve ser vivido com alegria, felicidade e principalmente com liberdade para movimentar-se, vez que a mobilidade se configura como o aspecto principal para o desenvolvimento do corpo e das funções cognitivas.

Acerca dessa temática, fui observando as roupas de criança e logo me despertou o interesse em pesquisar sob a ótica da ergonomia e dos elementos pedagógicos, uma coleção da Marca infantil Minhocco, considerando que no mercado atual são muitas as fábricas que trabalham com roupas infantis, porém, ainda é pequeno o mercado que se preocupa com essas particularidades.

Por meio de algumas pesquisas realizadas foi possível constatar que essa temática de roupa infantil relacionada com a pedagogia e ergonomia já foi discutida anteriormente por outros autores, como Fante (2010), Gonçalves (2007), Santana e Simili (2012), Pereira e Andrade (2013) e Zanatta (2014). Porém, na maioria dos casos, nota-se que essa temática é abordada de forma separada, não havendo relação entre esses três aspectos e como eles interferem no desenvolvimento infantil em um mesmo estudo.

Acerca dessas questões, este estudo toma como objetivo principal a análise do vestuário infantil a partir dos conceitos de ergonomia e dos elementos pedagógicos que possam transmitir informações e aprendizado, buscando compreender a importância desses aspectos no desenvolvimento da criança. Partindo deste

pressuposto, foi feita a análise das peças da coleção Fauna Brasil da Marca infantil Minhocco elegendo suas contribuições ou restrições no desenvolvimento da criança.

Com a proposta de responder aos seguintes questionamentos: De que forma o vestuário pode servir como meio de aprendizagem?; Como a ergonomia das peças influencia no desenvolvimento corporal das crianças?; Quais as consequências da erotização precoce?; De que maneira a publicidade influencia no processo de compra de produtos de moda infantil e quais motivações levam as crianças a desejarem peças que não são adequadas à sua faixa etária?

Entender a relevância e os benefícios da ergonomia e da educação no vestuário, bem como analisar de que forma essas características podem influenciar no dia a dia dessas crianças, ajudam a compreender e responder vários questionamentos interessantes sobre o desenvolvimento infantil, além de possibilitar às empresas o entendimento sobre um novo ramo de mercado que não trará benefícios somente para as crianças, mas que pode vir a crescer de forma rápida e se tornar bastante lucrativo.

A ampliação dos estudos científicos sobre este assunto é de grande importância, pois funciona como uma forma de possibilitar a conscientização dos pais sobre o que vestir em seus filhos e também instiga as novas ou empresas infantis já existentes a repensarem sobre a funcionalidade e o conforto de suas peças antes de produzi-las, projetando roupas que não somente satisfaçam à necessidade de consumo desses pequenos, mas que também possam contribuir de maneira favorável para o seu desenvolvimento e formação.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro apresenta a introdução. O segundo expõe a metodologia usada para a construção desse trabalho, incluindo o tipo de pesquisa, área de abrangência, plano de coleta de dados, categorias analíticas e tratamento de dados. O terceiro capítulo exhibe os fundamentos teóricos nos quais são apresentadas questões contextuais sobre a infância, compreendendo a história da infância e as principais mudanças no vestuário infantil, a influência da publicidade na "adultização precoce", o uso das peças seguindo a ergonomia do corpo infantil e as contribuições do vestuário infantil para a aprendizagem da criança. O quarto capítulo apresenta a marca, a coleção em estudo e as peças. No quinto capítulo exponho a análise de algumas peças da coleção,

apresentando os aspectos ergonômicos e pedagógicos. E por fim, no sexto capítulo encontra-se a conclusão deste trabalho.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

Para entender o tema proposto e solucionar os questionamentos levantados na problematização, realizei uma pesquisa de natureza básica, do tipo exploratória explicativa, com abordagem qualitativa, delineado através da pesquisa bibliográfica e da análise das peças da coleção Fauna Brasil de 2015, da Marca infantil Minhocco que configura um estudo de caso.

Silva (2001) explica que a pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais.

Segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Podendo assim dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, enquanto a explicativa tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Destaca-se ser o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Silva (2001) destaca que a abordagem qualitativa leva em consideração que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Esse tipo de pesquisa usa o ambiente natural como fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Ela é descritiva e os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Lakatos e Marconi (2003) abrange toda a bibliografia publicada em relação ao tema de estudo, e possibilita além de formas de resolver problemas já conhecidos, também a visão desse tema sob um novo ponto de vista, possibilitando a geração de conclusões inovadoras. Ela é importante para recolher dados de materiais teóricos existentes, que sirvam como base científica para

entender o tema e as etapas do desenvolvimento da pesquisa. Para essa pesquisa, foram consultados livros, artigos, teses, dissertações e sites.

Para Gil (2002), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Também é indispensável nos estudos históricos, pois em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. Justifica ainda, que o estudo de caso envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

2.2 Área de abrangência

Para a realização da pesquisa, utilizei fotos do site da marca que já haviam sido separadas antes do site ser desativado. Atualmente o site não se encontra mais disponível para acesso, pois, a marca encerrou suas atividades. Também foram retiradas fotos de outros sites que revendiam peças da marca e ainda disponibilizavam peças da coleção para a venda.

2.3 Plano de Coleta e Tratamento de Dados

A coleta de dados da coleção foi realizada via internet através da análise do conteúdo do site da marca, de fotos e vídeos das peças da coleção.

As etapas de realização da pesquisa se dividiram em três partes: 1. Pesquisa bibliográfica - essa etapa conceituou temas relacionados ao objeto pesquisado e deu resultados relevantes sobre os aspectos avaliados. 2. Estudo de caso - através da coleta de dados de todas as peças da coleção Fauna Brasil de 2015, da Marca infantil Minhocco. 3. Tratamento de dados - após a coleta, foi possível fazer a análise e interpretação, para poder chegar à conclusão desta pesquisa.

2.4 Categorias analíticas

As categorias, de acordo com Gonçalves (2005) são subdivisões de temas na forma de títulos genéricos que representem as conceituações das palavras chaves. No presente trabalho foram utilizadas as seguintes palavras chaves para representar as temáticas centrais do trabalho: Infância. Vestuário. Moda infantil. Ergonomia. Aprendizado.

A Marca Minhocco foi escolhida devido ao seu viés educativo e a análise da coleção Fauna Brasil, que foi a única coleção desenvolvida até o momento de escrita deste trabalho, terá como objetivo identificar aspectos ergonômicos e educativos, entender de que forma a empresa contribui para o aprendizado infantil e como é desenvolvida a modelagem de suas peças.

3 INFÂNCIA, PUBLICIDADE, ERGONOMIA E APRENDIZAGEM

Este capítulo apresenta estudos feitos sobre a trajetória da infância e da moda infantil, a publicidade e sua influência sobre este universo, a ergonomia do corpo infantil e as contribuições que o vestuário pode trazer para a aprendizagem da criança. Essas pesquisas servem como fundamento ao tema escolhido, para compreender mais e melhor o universo infantil e para a análise da coleção Fauna Brasil. Tais elementos foram necessários para embasar cientificamente a pesquisa ora desenvolvida sobre a coleção infantil da marca Minhocco.

3.1 A História da infância e a evolução do vestuário infantil

Quando se fala em vestuário infantil, percebe-se uma transformação no estilo das peças ao longo do tempo. Araújo (2004) descreve “durante a Idade Média a ausência de uma representação infantil nas pinturas torna evidente que naquele período não era atribuído à criança o valor que é lhe dado hoje. ” Ariès (1981) comprova que até o século XVI, as crianças eram vistas como “mini adultos”, não havendo diferenciação entre suas roupas e muito menos eram notadas as particularidades da infância.

Ariès (1981) afirma que nessa época, os recém-nascidos eram envoltos da cabeça aos pés em faixas, denominadas de cueiros, que tinham como função manter o corpo aquecido e imobilizado para sustentar a coluna vertebral, essas faixas não permitiam que os bebês pudessem realizar movimentos, somente nas trocas. Essa prática era realizada pelo medo que os pais tinham de gerar um choque térmico ou que o “movimentar-se de maneira desordenada” pudesse gerar danos ao esqueleto dessas crianças. Quando esses recém-nascidos cresciam, eram libertados das faixas e de quatro a sete anos de idade, meninas e meninos passavam a usar vestidos semelhantes ao de seus pais, nas cores marrom, vermelha ou preta.

Segundo o mesmo autor, o traje da época faz perceber que a infância não era particularizada na vida real. Assim que as crianças deixavam os cueiros, que era a faixa de tecido que enrolava seus corpos, elas já se vestiam como os outros homens e mulheres de sua condição social.

Somente a partir do século XVII, a infância começou a ser discutida e as crianças começaram a serem tratadas como crianças e usar roupas mais específicas para suas idades. Rocha (2002) conta que Jean-Jacques Rousseau, apoiado por

educadores, médicos e filósofos combateu a moda que não dava liberdade às crianças através de uma nova visão, onde as crianças tinham seus próprios valores e suas particularidades nas atitudes, na educação e também na forma de se vestir que as diferenciavam dos adultos.

Rousseau (1999) afirma que os membros de uma criança devem estar livres para se mover com facilidade em suas roupas, nada deve restringir o seu crescimento e movimento e o melhor é fazer com que as crianças usem batas e roupas folgadas por maior tempo possível, sem tentar definir a forma, pois só serviria para deformá-las.

Essa visão se espalhou rapidamente e então o traje das crianças se tornou leve e folgado. Os meninos menores usavam um vestido de menina como uma touca, quando eles cresciam um pouco usavam um vestido comprido com gola (jaquete). Aos oito anos eles usavam calças justas até o joelho e gibão (já estava se tornando homem). As meninas ainda não tinham um traje especial para elas. Para que pudessem ser diferenciadas dos adultos, usavam apenas uma fita nas costas ou falsas mangas (TEIXEIRA, 2003, p. 12).

Para Ariès (1975), o sentimento de infância favoreceu primeiro os meninos, enquanto as meninas viveram por mais tempo no modo de vida tradicional que as confundia com mulheres adultas.

Teixeira (2013) relata que a moda infantil passou a ser conhecida no final do século XVIII a partir das ilustrações de Kate Greenaway, uma artista inglesa que publicou livros entre as décadas de 1880 e 90. Mas, essas ilustrações demonstravam crianças com trajes da moda de cem anos antes, pois para a artista, esses trajes eram mais bonitos que os usados na época, passando a influenciar na maneira de vestir das crianças.

Simon (1999) destaca que, no livro *Alice no País das Maravilhas*, escrito por Lewis Carro em 1865, podemos perceber na personagem Alice, trajes mais voltados para a infância, com vestidos simples, leves e soltos e com poucos acessórios, que a deixava livre para se movimentar. A personagem serviu de inspiração para as meninas do século seguinte, XX, quando as roupas infantis começaram a apresentar mudanças favoráveis aos seus usuários.

Lurie (1997) conceitua que a adoção do traje marinheiro que foi introduzida no final do século XVIII, ganhou destaque no início do século XX, tornando padrão para meninos e meninas de classe média, e teve como consequência a inclusão cotidianamente da calça comprida para os meninos e a saia para as meninas.

No século XX, segundo Pires *et.al.*, (2014), gerou-se um interesse maior voltado para a assistência e a proteção da criança. A partir de então o mercado começou a vê-la como consumidora, pois ela começou a demonstrar interesse e conhecimento pelos produtos que eram consumidos, gerando a necessidade de se pensar em peças que possuíam melhor vestibilidade e que pudessem entreter esse público.

A Primeira Guerra Mundial, segundo Kern (2010) trouxe várias mudanças para o vestuário infantil, com peças mais leves, em tecidos macios e com menos detalhes. No mesmo período, as meias soquetes passaram a ser usadas no cotidiano das crianças junto com vestidos de jérsei. Porém, no período pós-guerra, o jeans, que é um tecido de aspecto rígido e de pouca maleabilidade, foi incluído no guarda roupa infantil com funções e características ditadas pela a moda. As quais vão além do vestir, do cobrir e do proteger o corpo (GOULART, 2014).

Para Barbosa (2010) passado o século XIX, quando até então as crianças se vestiam como adultos, o vestuário infantil passou a ter um traje especializado da infância proporcionando mais conforto e liberdade. Porém, com a chegada do final do século XX, ocorreram mudanças no vestuário infantil e apesar da sociedade possuir um maior conhecimento sobre a infância e suas particularidades, as roupas infantis voltaram a apresentar características semelhantes à das roupas de adultos.

Tambini (1999) explica que em 1950 houve grandes transformações no vestuário infantil com a chegada de novas fibras artificiais, tecidos que não amarrotam e fechamentos mais simples para as peças, além do advento da produção em massa, em que as roupas feitas à mão de maneira tradicional deram lugar aos trajes produzidos industrialmente, porém, mesmo com essas novas tecnologias, as roupas infantis continuaram seguindo a mesma proposta das roupas de adulto.

Pereira e Andrade (2013) afirmam que a partir de 1990 a influência da televisão e da internet sobre o vestuário se intensificou, lançando diversos estilos, o que acarretou em um grande crescimento no número de fabricantes que trabalham com moda infantil, criando um espaço exclusivo dedicado aos pequenos no mundo da moda.

Kern (2010) ressalta que a publicidade passou a usar imagens de crianças para vender seus produtos e na moda as roupas de meninas seguiam novamente a mesma

linha das roupas de mulheres adultas, com cintura marcada, sapatos boneca e laços no cabelo.

Para Lopes (2015) o vestuário infantil remete a traços sociais, culturais e econômicos de cada época e também o pensamento sobre o que é infância em cada período da história. Atualmente, a roupa infantil ainda contém características das roupas de adulto, porém, há diferenças na escolha das cores, estampas e no uso de desenhos de personagens infantis. Com a chegada de novas brincadeiras, jogos, ídolos e atividades cada vez mais virtuais, houve o aparecimento de uma nova infância que está cada vez mais próxima à realidade do mundo adulto e que também ganhou espaço no mercado capitalista através do consumismo, o que vem preocupando pais e educadores em relação ao desenvolvimento psicológico das crianças.

Brito *et.al.*, (2010) enfatizam que as lojas de roupas infantis vêm conquistando o mercado com o uso de peças coloridas, lojas chamativas e aconchegantes e projetadas para atender às necessidades desse público. Os tecidos utilizados por essas marcas são os mais variados e o que mais predomina é o algodão por sua delicadeza, maciez e conforto.

3.2 A influência da publicidade na “adultização” precoce

Treptow (2003) destaca que a moda passou por muitas transformações ao longo do tempo e que o seu ciclo está cada vez mais acelerado. Assim como uma tendência¹ é lançada de forma rápida, ela se torna obsoleta da mesma forma e as pessoas estão sempre querendo novidades, e estar “na moda” seguindo as tendências mais recentes.

Essa preocupação atual com a moda não diz respeito somente aos adultos. Para Viana (2012), as crianças também estão cada vez mais atentas a esse mundo por estarem mais consumistas e vaidosas. Elas querem estar por dentro das tendências e dessa forma estão cada vez mais exigentes na hora de escolher o que querem vestir. Por esse motivo, muitas empresas vêm investindo pesado nesse segmento que antes era pouco trabalhado.

¹ Aquilo que leva alguém a seguir um determinado caminho ou a agir de certa forma; predisposição, propensão. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?safe=active&ei=phE1W5L0GsOuwgT-7rf4BA&q=tendencia+significadp&oq=tendencia+significadp&gs_l=psyab.3...3261.6930.0.7072.0.0.0.0.0.0.0.0....0...1c.1.64.psy-ab..0.0.0....0.YlvjD070lg8>. Acesso em: 28 de junho de 2018.

Segundo Karsaklian (2004) informa, as crianças aprendem a ser consumistas com o passar do tempo, pois seus desejos e vontades não estão presentes desde que elas nasceram, são desenvolvidos, absorvidos e aprendidos de acordo com a cultura e a sociedade à qual pertencem. No convívio com os pais e com a assimilação do conteúdo midiático, elas percebem que podem consumir um produto como resposta imediata a uma determinada vontade e assim satisfazer sua necessidade.

De acordo com Flores (2011) o termo “perda da infância” tem gerado debates e discussões entre pesquisadores interessados no assunto, uma vez que é perceptível uma nova representação social da infância nos dias atuais. Representação essa construída pela mídia, que ao mesmo tempo em que influencia os meios de comunicação em massa, também impõe outros valores. Mudando a forma de ver e de se conduzir a infância, a partir de elementos do mundo capitalista que são introduzidos nos programas de televisão, nas telenovelas, nos comerciais, nos eventos de moda, nos anúncios de revistas, entre outros.

O excessivo enfoque que é dado ao consumo na televisão através dos apelos publicitários, promove valores de compra e propriedade, podendo desencadear sentimentos de inveja e baixa auto-estima para aqueles que não têm condições de usufruir dos produtos anunciados. Para a criança isso pode ter um impacto extremamente nocivo, pois ela provavelmente não entenderá por que ela não pode possuir os brinquedos que deseja enquanto seu colega dispõe de uma vasta quantidade de produtos. (ARAÚJO, 2004, p. 32).

Para Cairoli (2010), as crianças gastam mais tempo atualmente desempenhando atividades virtuais como assistir televisão, “navegar” nas redes sociais e jogar vídeo game do que em brincadeiras que eram praticadas por crianças antigamente, como brincar de bola, casinha, pular corda, correr, etc. Oliveira e Real (2011) inferem que as roupas, produtos de beleza, aparelhos e jogos eletrônicos estão substituindo os brinquedos e ocupando lugar de destaque na preferência desses pequenos consumidores, fato que contribui para que a infância se torne um período cada vez menor.

Segundo Cardoso (2011) mesmo que o número de filhos por família tenha se tornado menor, o consumo de roupas aumentou, já que as crianças estão mais independentes e mais ligadas à moda. Elas possuem preferências por determinados tipos de roupas e estilo de vestir, principalmente por que os pais estão passando pouco tempo com seus filhos e procuram suprir a ausência através de presentes e

fazendo suas vontades, tornando os filhos mais vaidosos, consumistas e individualistas.

Lopes (2015) ressalta que atualmente o consumo se dá pelo desejo e não somente pela necessidade de uso, ou seja, ele é concretizado pela emoção e não pela racionalidade. O inédito, a novidade, o extraordinário e o descartável são as marcas desse consumo atual da moda, que oferece individualismo e ao mesmo tempo socialização para inserir-se em grupos. Pasinato (2013) complementa que as peças devem proporcionar conforto visual, pois as que não são visualmente atraentes são rapidamente descartadas pelos usuários.

Norman (2014) fala sobre o design emocional e seus três níveis: design visceral, comportamental e reflexivo que são importantes para que um produto bem projetado seja bem-sucedido. Para o autor, o design visceral faz referência aos aspectos externos dos objetos que incluem a aparência e características físicas, ou seja, no impacto emocional imediato. Já no design comportamental, o uso é a característica principal, compreendendo as necessidades e exigências do cliente e traduzindo-as na modelagem e ergonomia do produto. A funcionalidade, fácil compreensão, usabilidade e boa sensação física são os aspectos que são levados em consideração nesse nível. O design reflexivo está associado ao nível de racionalização do usuário, envolvendo as memórias que desperta, a imagem que tem de si e a mensagem que o produto irá passar para outras pessoas.

Sampaio e Da Silva (2009) afirmam que as crianças representam um grande nicho a ser explorado pela publicidade que usa a seu favor o poder da criatividade e da imaginação, fazendo uso de personagens infantis, animais que falam e muitos efeitos especiais. Devido a inocência e hipossuficiência e por ainda não terem o poder de filtrar o que é bom ou ruim, as crianças no geral, acreditam verdadeiramente no que é veiculado pela publicidade.

A visão de mulher ideal, representada por cantoras, atrizes, modelos e principalmente pela Barbie, passa a ideia de que as crianças têm que ser loiras, de olhos azuis, altas, magras e ricas e isso vem causando problemas de autoestima nelas. (TEIXEIRA, 2003, p. 23).

Cardoso (2011) esclarece que os publicitários perceberam que atualmente as crianças assumiram o papel de destaque nas famílias e se tornaram consumidores presentes além de já serem os futuros, assim, eles procuram desenvolver uma

linguagem que seja específica para essas crianças e dessa forma obter um maior lucro, deixando de lado a preocupação com o bem-estar e o aprendizado infantil.

Bononi (2016) explica que o consumo do público infantil necessita de atenção dos fabricantes, para que eles possam estar atentos à fragilidade desse consumidor e também aos cuidados especiais de segurança que esse segmento deve receber.

Santos (2009) explica que as propagandas de crianças fazem uso de príncipes e princesas, fazendo jus a um mundo imaginário como forma de persuadir o consumidor que, por ainda não ter censo crítico, acabam idealizando a propaganda como se fosse a vida real e dessa forma são influenciadas a desejar aquilo que veem e a se tornarem consumistas desde cedo.

Linn (2006) comenta que para alguns publicitários, a persuasão da criança ao consumo é fácil devido ao fato de elas serem imaturas e vulneráveis às propagandas, por não terem experiências e maturidade suficiente para compreendê-las. Já para outros, as crianças estão cada vez mais críticas com relação às propagandas, pois atualmente, elas têm acesso à maior quantidade de informações e estão mais cientes das estratégias de marketing que são usadas nesses anúncios. Porém, mesmo que essa consciência exista, ela não atesta que as crianças irão opor-se a esses anúncios, pois não é a razão que comanda o consumo e sim a emoção.

Para Araújo (2004), a propagação da erotização infantil pelos meios de comunicação torna-se comum pela existência de diversos canais de difusão desse método, onde é exposto por exemplo, mulheres seminuas em programas de grande audiência, que são comumente assistidos pelo público infantil.

Silveira e Brei (2010) relatam que é fácil perceber no mercado atual a desordem entre as fronteiras adulto e criança, pois produtos como bolsas, sutiãs, sapatos de salto, dentre outros, são oferecidos hoje tanto para mulheres como para meninas. No mesmo discurso, Silva e Guimarães (2014) justificam que o objetivo da “adultização” é gerar público-alvo para as empresas cada vez mais cedo, utilizando-se de clientes que ainda não possuem capacidade de compreender a mensagem vendida.

Santos (2010) explica que alguns anúncios publicitários estimulam de maneira precoce a erotização infantil como, por exemplo, programas que exploram a sexualidade através de concursos de dança infantil com músicas e coreografias sensuais, apresentadoras que pousam nuas para revistas, maquiagens infantis que estão cada vez mais sofisticadas, bonecas com silhuetas magras e seios grandes e

muitas roupas, que são vendidas para qualquer faixa etária, revistas que exibem crianças com roupas e acessórios de adultos, entre outras várias situações. Essa estimulação à sexualidade de maneira precoce acarreta o desenvolvimento a médio e longo prazo de vários problemas físicos e psicológicos, dentre eles: antecipação da menstruação nas meninas, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, baixo desempenho escolar, depressão, distúrbios alimentares, banalização da sexualidade e o aumento da pedofilia no universo adulto.

Lopes (2015) esclarece que as crianças têm acesso a todo tipo de informação de maneira cada vez mais rápida e frequente. As imagens que são vistas diariamente por elas, não são filtradas e são consideradas como positivas e ideais e por não terem amadurecimento suficiente, acabam sendo vítimas do consumismo.

3.3 O uso das peças seguindo a ergonomia do corpo infantil

Bononi (2016) relata que a roupa faz parte do cotidiano como uma extensão do nosso corpo, sendo uma segunda pele. Por esse fato, o designer de moda deve, ao produzir uma peça, pensar no bem estar e no conforto da mesma, para que o produto possa vir a atender às necessidades do público alvo. Grave (2004) afirma que uma roupa com modelagem mal elaborada submete o corpo a alterações físicas e até a doenças e para isso se faz necessário um estudo adequado de cada peça do vestuário.

De acordo com Gonçalves (2007) quando se usa uma roupa em que o efeito estético não é o desejado ou que não seja funcionalmente adequado por não atender às necessidades de conforto, pode-se dizer que a características de usabilidade não foram agraciadas no desenvolvimento do produto e quando a pessoa se sente confortável com o produto, a roupa foi bem projetada e atendeu aos critérios de usabilidade.

Para Munari (1998) alguns designers somente estão preocupados em criar peças bonitas visualmente e acabam não pensando no conforto que, além de proporcionar bem estar físico e emocional a quem usa, agrega valor ao produto.

O corpo infantil segundo Papalia e Olds (2000) é muito similar, pois possui diferenças simples de altura e peso, diferentemente do corpo de um adulto. Porém, as modelagens de roupas para crianças precisam ser feitas com mais cuidado e

atenção do que as de um adulto, pois elas possuem necessidades maiores e as formas anatômicas devem proporcionar conforto e se adaptar ao corpo.

Existem vários conceitos de antropometria, porém, todos têm o mesmo significado é processo que trata das medidas corporais em termos de tamanho e proporções, que são alicerce para concepção ergonômica de produtos (ZANATTA, 2014). Com relação ao vestuário, Boueri (2008) afirma que para a produção em larga escala, entender e padronizar as numerações baseando-se nas medidas e proporções do corpo são passos fundamentais para o sucesso comercial da indústria têxtil e da moda.

Segundo Paiva (2007) o estudo da antropometria da criança é significativo para a criação de roupas que se adaptem ao seu desenvolvimento, contudo, em um grupo de crianças que possuem a mesma idade é frequente encontrar diferenças em relação a estatura e ao peso.

As formas corporais da criança são distintas por ter uma anatomia muito característica. Com um ano de vida, os membros superiores, inferiores e a cabeça estão começando a permanecer na linha média. Quando chega aos dois anos o abdômen fica proeminente, ganha mais massa muscular do que cresce em altura. No terceiro ano, seu físico fica mais longilíneo deixado às formas corporais arredondadas, o corpo fica mais longo do que largo e a cabeça fica maior que o resto do corpo. Com quatro e cinco anos, a criança tem mais massa corporal do que crescimento em estatura. Porém perto de completar seis anos ela começa a crescer mais que engordar (PAPALIA E OLDS, 2000).

De acordo com Brito *et. al.*, (2010) no Brasil, as peças infantis do público de zero a dezesseis anos não possuem um padrão e dessa forma cada fabricante define as medidas que vai utilizar, seguindo seus próprios critérios. A referência na etiqueta costuma ser a idade, mas nem sempre essa idade irá corresponder ao porte físico real dos bebês, crianças e adolescentes.

Pires (2014) ressalta que mesmo com a alta no mercado de moda infantil, as peças para esse público exigem cuidados especiais que são diferentes dos de adultos. A medida das roupas é um dos principais pontos a ser considerado ao produzir uma peça infantil pois, em relação a estrutura física, não é indicado reduzir a modelagem de uma peça adulta, já que as proporções corporais não são as mesmas. Devido a

essa circunstância foi criada a norma NBR 15800:2009 que padroniza os referenciais de medida para a projeção de peças infantis.

A Comissão de Estudo de Medidas de Tamanho de Artigos Confeccionados (CE-17:700.04) do ABNT/CB-17 publicou em novembro de 2009 a NBR 15800: 2009 - Vestuário – Referenciais de medidas do corpo humano – Vestibilidade de roupas para bebê e infante-juvenil.² Uma norma criada após diversas pesquisas e estudos com anatomistas, associações de médicos pediatras, confeccionistas, modelistas e demais profissionais conhecedores do assunto, que estabelece um sistema de indicação de medidas corporais para roupas de bebê, infantis e juvenis, de forma direta e fácil de entender.

Figura 1 - Tabela de medidas infantil padrão ABNT.

Tabela Medidas Corpo


 Válida a partir de 27.12.2009

DESCRIÇÃO MEDIDAS	TAMANHOS	pp	p	m	g	gg	1	2	3	4	6	8	10	12	14
		recém-nascido	3 meses	6 meses	9 meses	12 meses	18 meses	2 anos	3 anos	4 anos	6 anos	8 anos	10 anos	12 anos	14 anos
	ESTATURA	52,0	62,0	67,0	72,0	77,0	82,0	88,0	98,0	105,0	117,0	128,0	137,0	150,0	156,0
BUSTO / TÓRAX		40,0	44,0	46,0	48,0	49,0	50,0	52,0	54,0	56,0	61,0	66,0	70,0	75,0	78,0
CINTURA		39,0	41,0	43,0	44,0	48,0	50,0	52,0	54,0	56,0	58,0	60,0	62,0	64,0	66,0
QUADRIL BAIXO		43,0	44,0	46,0	48,0	50,0	52,0	54,0	56,0	61,0	65,0	70,0	76,0	82,0	87,0
EXTENSÃO POSTERIOR DO TRONCO		16,0	18,0	19,0	20,0	21,0	22,0	23,0	25,0	26,0	28,0	31,0	35,0	37,0	39,0
COMPRIMENTO TRONCO FRENTE / CINTURA		16,0	17,0	18,0	19,0	20,0	21,0	22,0	23,0	24,0	26,0	28,0	31,0	33,0	35,0
LATERAL ENTRE CINTURA E BAIXO QUADRIL		7,5	8,0	8,5	9,00	9,5	10,0	10,5	11,5	12,5	14,0	15,0	16,0	17,0	18,0
COMPRIMENTO PAPILA MAMÁRIA / JUGULAR		8,0	8,5	9,0	9,5	10,0	10,0	10,5	11,0	12,0	13,0	14,5	15,5	17,0	18,0
LARGURA ENTRE PAPILAS MAMÁRIAS		8,0	8,5	9,0	9,5	10,0	10,5	11,0	12,0	14,0	15,0	17,0	18,0	19,0	20,0
COMPRIMENTO OMBRO / COTOVELO / PULSO		20,0	22,0	23,0	24,0	26,0	28,0	30,0	32,0	36,0	40,0	45,0	49,0	54,0	58,0
OMBRO A OMBRO		18,0	19,0	20,0	21,0	22,0	23,0	24,0	25,0	26,0	27,0	29,0	31,0	33,0	35,0
PULSO		10,0	10,5	10,5	11,0	11,5	11,5	12,0	12,5	13,0	13,5	14,0	14,5	15,0	16,0
BICEPS		13,0	14,0	14,5	15,0	15,0	15,5	16,0	16,5	18,0	19,0	20,0	22,0	24,0	26,0
COXA		20,0	25,0	27,0	28,0	29,0	30,0	31,0	33,0	35,0	38,0	40,0	43,0	46,0	48,0
JOELHO		17,0	21,0	21,5	22,0	22,0	22,5	23,0	24,0	25,0	27,0	29,0	31,0	33,0	35,0
PANTURRILHA		14,0	17,0	19,0	20,0	20,5	20,5	21,0	21,5	22,5	24,5	27,0	29,0	31,0	33,0
TORNOZELO		11,0	15,0	15,0	15,0	15,5	16,0	16,0	16,5	17,0	18,0	19,0	20,0	21,0	20,0
COMPRIMENTO CINTURA / TORNOZELO		31,0	34,0	37,0	40,0	44,0	47,0	52,0	57,0	62,0	69,0	77,0	84,0	90,0	94,0
ALTURA DO ENTREPERNAS		19,0	22,0	25,0	28,0	31,0	34,0	37,0	41,0	45,0	53,0	60,0	67,0	70,0	74,0
COMPRIMENTO CINTURA / JOELHO		16,0	18,0	20,0	22,0	23,0	25,0	27,0	30,0	34,0	39,0	44,0	48,0	52,0	54,0
CONTORNO GANCHO FRENTE / COSTAS		33,0	36,0	20,0	37,0	38,0	39,0	40,0	42,0	44,0	48,0	50,0	54,0	58,0	62,0
PERIMETRO CABEÇA		39,0	42,0	44,0	46,0	48,0	50,0	50,0	51,0	51,0	52,0	53,0	54,0	55,0	56,0
PERIMETRO PESCOÇO		21,0	22,0	22,5	23,0	23,5	24,0	25,0	26,0	28,0	29,0	30,0	32,0	34,0	35,0
GANCHO TOTAL (FRENTE / COSTAS PESCOÇO)		64,0	69,0	74,0	79,0	84,0	89,00	94,0	99,0	102,0	110,0	116,0	122,0	130,0	136,0

Fonte: <https://patricia-cardoso.com/2015/10/18/tabelainfantil/> acessado dia 02 de julho de 2018.

Esse sistema tem vinte e quatro tabelas de medidas, (por exemplo, a do tórax, quadril, cintura, entre outros) que ajudam a pensar na grade de tamanhos na hora de produzir uma peça infantil. Sua função é determinar de forma cuidadosa as formas dos corpos e indicá-los por medidas apropriadas de forma legível na etiqueta permitindo, dessa forma, que o cliente escolha seu tamanho adequadamente.

² Disponível em: <http://epoca.globo.com/edic/662/662_vidautil_norma.pdf> Acesso em: 06 de junho de 2017.

Segundo Pereira (2012) a etiqueta deve indicar a estatura em substituição da indicação etária, já que é a principal referência do corpo infantil. Esse sistema tem o objetivo de fazer com que os modelistas e fabricantes de roupas dessas faixas etárias possam trabalhar de forma igual com peças íntimas e roupas exteriores, levando a uma padronização de medidas.

Pereira (2012, p.4) retoma que "o consumidor também é um grande beneficiado com a adoção das normas de vestibilidade, pois terá um sistema confiável de medidas, obtendo segurança e agilidade no ato da compra."

Ao falar de padronização não se espera que os produtos tenham exatamente as mesmas medidas em diferentes marcas. Há de se considerar que os diferentes materiais e as folgas dadas na modelagem irão proporcionar diferenças entre as peças, além de que há padrões de tolerâncias de medidas de peças prontas. Espera-se sim, que ao menos as medidas fundamentais que são os comprimentos, sejam respeitadas. (LODI, 2015, p.8)

No entendimento de Zanatta (2014) a indústria do vestuário infantil não se adaptou aos novos padrões de medida existentes atualmente, as medidas estão de acordo com padrões antigos onde as crianças eram menores, por exemplo, as meninas de 8 a 12 anos, buscando as roupas existentes no mercado para suas idades, acabam constatando que essas peças não servem e dessa forma elas têm que buscar uma numeração maior, necessitando de adaptações após a compra, feitas por costureiras em relação à modelagem desses tamanhos. Esse fato demonstra que o mercado ainda utiliza uma tabela de medidas ultrapassada, que não faz jus aos tipos de corpos encontrados atualmente.

Barbosa e Guedes (2007) afirmam que as roupas infantis devem ser pensadas buscando conforto tanto na modelagem quanto nos tecidos utilizados para que as crianças possam andar, correr, pular e brincar. As roupas desconfortáveis acarretam vários problemas, pois, além de dificultar o movimento, podem também acarretar problemas de saúde como: má postura, reações alérgicas, má circulação, devido às roupas serem apertadas, de transpiração, pela má condutibilidade do calor pelos tecidos, problemas psicológicos, pela escolha dos pais ao fazer seus filhos usarem roupas desconfortáveis e inadequadas, etc.

Para Broega e Silva (2010), o conforto do vestuário pode ser dividido em quatro categorias fundamentais que são: conforto termo fisiológico, que envolve o estado

térmico e de umidade agradável da superfície da pele, que abrange a transferência de calor e de vapor de água através dos materiais têxteis ou do vestuário; conforto sensorial táctico, que compreende o conjunto de sensações neurais do contato do material têxtil com a pele; conforto ergonômico que significa a capacidade da peça de roupa de vestir bem e permitir liberdade dos movimentos do corpo e o conforto psicológico-estético que está ligado à percepção subjetiva da beleza física através de alguns sentidos: a visão, toque, audição e olfato, que proporcionam bem estar do usuário.

Gonçalves (2007) ressalta que os diversos tipos de tecidos e formas do vestuário podem trazer, ou não, benefícios à criança. Para que as características da roupa possam funcionar de maneira favorável, os criadores devem levar em conta as exigências e limitações desse público ao desenvolver estas peças.

Francischini e Emídio (2010) inserem que o designer deve se preocupar em sanar vários elementos ao propor um vestuário, dentre eles a ergonomia e segurança, que são básicos ao criar uma peça infantil. Contudo, muitas vezes esses aspectos não recebem devidas importâncias. A segurança da criança é, em todos os aspectos e principalmente no vestuário, um tema de elevada importância, devido à falta de capacidade da criança de entender sobre a sua segurança e dessa forma pelo grande risco que é criado ao se desenvolver uma peça sem levar em conta essas considerações.

Segundo os autores, devido ao grande número de acidentes envolvendo o vestuário e as crianças, a União Europeia criou regras para a confecção de roupas infantis, no teor destas determinou a proibição do uso de cordões fixos e deslizantes na parte posterior, e a proibição de todos os tipos de cordões independentemente de serem elásticos funcionais ou decorativos, na região do pescoço e capuz para crianças menores de sete anos.

No Brasil, foi disponibilizado para as indústrias de confecções, as normas para a segurança do vestuário infantil pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas³, dentre elas: para crianças acima de dois anos deve ser evitado cadarços de amarrações para capuz, cintura ou qualquer parte da peça, pois podem ocasionar o enforcamento. E que, no uso desses cadarços, deve ser avisado na etiqueta, tag ou

³ Disponível em:

<<http://abnt.org.br/paginampe/biblioteca/files/upload/anexos/pdf/0ef60bde8e18d5196709cd8b9552d0c9.pdf>> Acesso em: 28 de junho de 2018.

na embalagem. Outro ponto de atenção está relacionado ao uso de velcro como abotoamento, pois o mesmo deve ter a parte macia voltada para a pele da criança, ou seja, no lado superior da peça, com corte chanfrado ou arredondado. Também não deve ser utilizado bordas cortantes em botões e nem nos acessórios.

3.4 Contribuições do vestuário infantil para a aprendizagem da criança

Pereira (2013) explica que o aprendizado infantil se inicia desde que a criança nasce e seu crescimento é ligado às experiências que ela vive e aprende, dessa forma, a infância foi determinada pela sociedade como uma fase de preparação para a vida adulta, necessária para que a criança possa adquirir conhecimentos.

A criança é constantemente influenciada pelas figuras familiares mais próximas e seu processo de desenvolvimento físico evolui à medida que seu processo cognitivo se desenvolve [...] a criança atravessa esse período com atitudes de investigação, imitação e imaginação, atuando com a mediação do raciocínio. (ARAÚJO, 2004, p. 37).

A roupa é um meio externo que está presente na maior parte do tempo e acompanha a criança como uma extensão de seu corpo, interagindo de maneira direta e por esse fato, contribui para o seu desenvolvimento e formação.

No mesmo discurso, Kamisaki (2011) informa que é importante utilizar a estimulação ideal durante o desenvolvimento da criança, instigando-a a investigar os ambientes que participa através de objetos e formas que não são comuns em sua mente. Essa estimulação pode variar de acordo com o indivíduo e vai depender da própria criança, da sua família e também do ambiente que a cerca.

Pereira (2011) ressalta que a interação da criança com os elementos do vestuário oportuniza que conteúdos e assuntos que não fazem parte do universo infantil sejam passados para as crianças de forma lúdica. Essa interação pode ocorrer de diferentes formas e estimula, por exemplo, a linguagem, o desenvolvimento motor, o raciocínio, a criatividade, entre outros. Considerando que as roupas são como uma página em branco, o vestuário com conceitos de aprendizagem tem como objetivo preencher esse vazio com imagens, texturas, formas, cores e informações que ajudem no desenvolvimento e despertem a curiosidade da criança.

Para Pereira (2013) o conhecimento infantil é desenvolvido e não concebido de forma espontânea ou transmitido pelos adultos e pelo meio externo. Ele é resultado do experimento da criança de tentar compreender e resolver questionamentos do

mundo à sua volta. Dessa forma, a criança aprende basicamente sozinha, pelas suas ações, pela sua maneira de pensar e de organizar o seu mundo, cabendo ao adulto a tarefa de proporcionar oportunidades.

Nesse sentido, Palácios e Paniagua (2007) relatam a interação direta com objetos e a participação em diversas situações faz com que as crianças aprendam e por isso, é interessante proporcionar a elas um ambiente agradável com novas experiências, situações e objetos diferentes que possam estimular o seu desenvolvimento.

A partir de leituras, foi possível compreender que a roupa da criança pode ser um desses objetos de estímulo, além de ser apenas uma peça de vestir o corpo. Podendo dessa forma, permitir a obtenção de conhecimento a partir da interação com o usuário feita por uso de elementos sensoriais como cores, cheiros, texturas, aplicações, etc. Sobre essa temática Fante (2010) fala que o termo moda ou vestuário pedagógico se refere a educativas, as roupas que são fabricadas pensando além do vestir, que educam e divertem as crianças. Seguindo a orientação de pedagogos, os designers traduzem a fantasia dos brinquedos nos tecidos, criam detalhes que despertam a curiosidade.

Santana e Simili (2012) comentam que a chegada da moda infantil e pedagógica possibilitou mudanças significantes nas roupas das crianças. O estudo da mentalidade infantil em suas faixas etárias proporcionou a elaboração de roupas educativas com elementos indicados para cada idade, responsáveis por trazer a fantasia dos pequenos através dos detalhes impostos nos tecidos estimulando os cinco sentidos. Dessa forma, a moda pedagógica é entendida como a inclusão de conhecimento educativo nas roupas com o intuito de aguçar o desenvolvimento infantil ou contribuir de alguma forma com as diferentes frentes pedagógicas como, por exemplo, a passagem de conhecimentos, a promoção de habilidades e competências sejam elas psicológicas, afetivas, cognitivas, dentre outras.

Segundo Fante (2010), após do surgimento da moda infantil, as roupas infantis começaram a ser usadas para comunicar e estabelecer uma relação com o público usuário. As indústrias desse ramo encontraram, atualmente, na exploração de elementos educativos uma forma de colaborar com o desenvolvimento das crianças e dessa forma, as coleções de algumas empresas partem da ideia de que as roupas

devem ser desenvolvidas para que de alguma forma contribuam com a educação e passaram a considerar fatores que pudessem além de vestir, educar e divertir essas crianças.

Pereira e Andrade (2013) afirmam que a criação de peças que possibilitam a aprendizagem e a aquisição de conhecimento infantil vem sendo uma das tendências atuais do mercado de moda infantil, porém, ainda são poucas as indústrias que trabalham com esse novo conceito.

4 A MARCA MINHOCCO

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa realizada sobre a marca de roupa infantil Minhocco, e mais, especificamente, uma análise sobre a sua coleção Fauna Brasil – lançada em 2015, segundo os aspectos ergonômicos e pedagógicos presentes nas peças. Foi necessário conhecer a marca, a coleção - objeto de estudo dessa monografia, e as peças da coleção para analisar, uma por vez e ter a capacidade de identificar os aspectos ergonômicos e pedagógicos aqui propostos.

4.1 A empresa e a coleção Fauna Brasil

No Brasil, a marca infantil Minhocco⁴ criada pelo designer gráfico Mário Kertész, lançada em 2015 e sediada em Brasília-DF, surgiu com a iniciativa de se entender o universo dos pequenos e de preencher um espaço que ainda não era ocupado na moda infantil pois, até então, não existia uma marca que produzisse peças exclusivamente educativas e lúdicas, nem que se preocupasse com a cultura brasileira. O intuito é produzir peças divertidas pensando além da moda, com modelos diferenciados e totalmente brasileiros, que visam integrar conforto, ludicidade, sustentabilidade, qualidade, tecnologia e educação, além de utilizar tecidos e materiais que possuam pelo menos 85% de algodão na composição e possuam acabamentos seguros e atóxicos que consigam estimular os 5 sentidos das crianças.

As peças são feitas para crianças de 2 a 9 anos de idade e a Marca utiliza-se de mensagens que ensinam as crianças a proteger o meio ambiente e a entender um pouco sobre a fauna, a flora e a cultura do país através dos personagens da “turminha minhocco”⁵ que é composta por animais encontrados na fauna brasileira como a arara-azul (Celu), o lobo-guará (Lôlo), o bicho-preguiça (Soneca), o jacaré (Yako) e a onça-pintada (Mancha). A primeira e única coleção, lançada na 17ª Edição do Capital Fashion Week em Brasília, teve como tema a Fauna Brasileira, levando para a passarela questões importantes como a preservação do meio ambiente e os animais em extinção.⁶

⁴ Disponível em: <<http://finissimo.com.br/2015/09/29/minhocco-roupas-de-brincar/>> Acesso em: 06 de junho de 2017.

⁵ Disponível em: <<http://www.minhocco.com.br/pb/turminha-minhocco/>> Acesso em: 06 de junho de 2017.

⁶ Disponível em: <<https://www.sistemafibra.org.br/fibra/inovindustria/145-com-pecas-educativas-minhocco-leva-a-moda-infantil-brasiliense-para-o-mundo.html>> Acesso em: 10 de julho de 2017.

4.2 Apresentação dos modelos da coleção

Foi utilizado como base de pesquisa a coleção Fauna Brasil, lançada em 2015. 27 peças da coleção fizeram parte da análise, nas quais tinham informações disponíveis para fazer a pesquisa, enquanto o site da marca encontrava-se disponível. Foram explorados tecidos, modelagens, fechamentos, acabamentos e aplicações e se esses proporcionavam conforto e segurança adequados para cada idade que a empresa atende, que é na faixa de 2 a 9 anos. Além disso, foram examinadas estampas, formas, texturas e aplicações nas peças a fim entender de que forma elas podem gerar conhecimento, estimular os sentidos (tátil, visual, auditivo e olfativo) e despertar a curiosidade por meio da interação da criança com a roupa.

Modelo 1 - O vestido a seguir (Figura 1) possui comprimento interno acima do joelho, não possui mangas e os tecidos utilizados foram a viscolycra para a parte superior, que possui composição de 96% de viscose e 4% de elastano, o forro do vestido e as asas foram feitos de cotton que possui, segundo o site da marca, no mínimo 85% de algodão, e a composição do tule é 100% poliamida. De acordo com a Minhocco, todas as peças feitas de material sintético não possuem contato direto com a pele da criança. A aplicação no formato de asas, que foi desenvolvida com tecido que brilha, simula as asas da arara e a abertura frontal dá a ideia do voo, além da utilização da cor azul, que é a cor principal da arara-azul, um dos bichos brasileiros que faz parte da coleção. As medidas do vestido, disponibilizadas pela marca, estão expressas no Quadro 1.

Figura 2 - Vestido arara-azul com asas brancas coleção Fauna Brasil



Quadro 1 - Medidas do vestido arara-azul com asas brancas.

Idade	Cava	Cintura	Comprimento
2-3 anos	11 cm	32 cm	42 cm
4-5 anos	12 cm	34 cm	45 cm
6-7 anos	13 cm	35 cm	46 cm
8-9 anos	14 cm	37 cm	50 cm

Fonte: http://www.minhocco.com.br/wp-content/uploads/2016/04/vestido_arara_azul_frente-300x300.jp/ acessado dia 27 de novembro de 2017.

Modelo 2 - O vestido lobo-guará possui comprimento acima do joelho, as mangas são curtas, apresenta gola redonda e bolso frontal. O tecido utilizado foi o cotton com composição de no mínimo 85% algodão. A aplicação de bordado no bolso frontal forma o rosto do lobo-guará e as orelhas foram aplicadas em relevo para maior interação da criança com a peça. Na parte superior do vestido está localizada uma estampa de listras. A cor laranja faz menção à cor original do lobo-guará. O vestido possui as seguintes medidas (Quadro 2).

Figura 3 - Vestido lobo-guará coleção Fauna Brasil.

Quadro 2 - Medidas do vestido lobo-guará.

Idade	Manga	Cintura	Comprimento
2-3 anos	5,5 cm	30 cm	55 cm
4-5 anos	6 cm	33 cm	56 cm
6-7 anos	6,5 cm	35 cm	61 cm
8-9 anos	7,0 cm	37 cm	62 cm

Fonte: http://www.minhocco.com.br/wpcontent/uploads/2016/04/vestido_lobo_guara_frente.jpg/ acessado dia 27 de novembro de 2017.

Modelo 3 - O terceiro vestido possui também comprimento acima do joelho, com mangas curtas e gola redonda, e o tecido utilizado foi o cotton com no mínimo 85% de algodão. Possui um bolso frontal com aplicação de *toy* no formato de bicho-preguiça confeccionado em neoprene cortado à laser e com detalhes em bordado. As cores predominantes foram roxo, azul e laranja.

Figura 4 - Vestido bicho-preguiça coleção Fauna Brasil.**Quadro 3** - Medidas do vestido bicho-preguiça.

Idade	Manga	Cintura	Comprimento
2-3 anos	5,5 cm	30 cm	58 cm
4-5 anos	6 cm	33 cm	60 cm
6-7 anos	7 cm	35 cm	62 cm
8-9 anos	7,5 cm	37 cm	64 cm

Fonte: http://www.minhocco.com.br/wpcontent/uploads/2016/04/vestido_bicho_preguica_frente-300x300.jpg/ acessado dia 27 de novembro de 2017.

Modelo 4 - O quarto vestido possui também comprimento acima do joelho, mangas curtas e gola redonda, e o tecido utilizado foi o cotton com no mínimo 85% de algodão. Possui estampa de escamas na parte superior e bolsos com apliques em bordado e neoprene cortado a laser simulando o rosto do jacaré, os dentes e as escamas. As cores predominantes foram branco, rosa, cinza e azul.

Figura 5 - Vestido jacaré coleção Fauna Brasil.



Quadro 4 - Medidas do vestido jacaré.

Idade	Manga	Cintura	Comprimento
2-3 anos	5,5 cm	30 cm	58 cm
4-5 anos	6 cm	33 cm	60 cm
6-7 anos	7 cm	35 cm	62 cm
8-9 anos	7,5 cm	37 cm	64 cm

Fonte: http://www.minhocco.com.br/wp-content/uploads/2016/04/vestido_jacare_frente-300x300.jpg/ acessado dia 27 de novembro de 2017.

Modelo 5 - A regata abaixo foi confeccionada em meia malha, possui recorte raglan e gola redonda, o tecido também possui no mínimo 85% algodão. A parte de trás detém uma estampa corrida de listras e na frente uma estampa localizada com o rosto da onça-pintada e apliques em relevo no formato das orelhas e do rabo. A cor predominante é o amarelo fazendo jus a cor original da onça-pintada.

Figura 6 - Regata onça-pintada coleção Fauna Brasil.



Quadro 5 - Medidas da regata onça-pintada.

Idade	Cava	Cintura	Comprimento
2-3 anos	13 cm	28 cm	38 cm
4-5 anos	14 cm	30 cm	40 cm
6-7 anos	14,5 cm	34 cm	42 cm
8-9 anos	15 cm	36 cm	44 cm

Fonte: <https://dafitistatic-a.akamaihd.net/p/Minhocco-Blusa-Kids-Minhocco-On%C3%A7a-Amarelo-7920-3557452-1-zoom.jpg/> acessado dia 27 de novembro de 2017.

Modelo 6 - A camiseta feminina foi confeccionada em cotton, possui manga curta, gola redonda, modelagem acinturada e o tecido também possui no mínimo 85% algodão. Na parte da frente possui um bolso com *toy* feito de neoprene de composição 100% poliéster, cortado a laser e com detalhes em bordado. A cor laranja faz lembrar a cor real do lobo-guará e possui estampa de listras no bolso e na parte das costas.

Figura 7 - Camiseta lobo- guará toy lisa coleção Fauna Brasil.



Quadro 6 - Medidas da camiseta feminina lobo-guará.

Idade	Manga	Cintura	Comprimento
2-3 anos	5,5 cm	26 cm	38 cm
4-5 anos	6 cm	28 cm	40 cm
6-7 anos	7 cm	30 cm	42 cm
8-9 anos	7,5 cm	32 cm	44 cm

Fonte: https://static.wixstatic.com/media/d5733b_ac41b33d04394071bbc5660a682b2d35~mv2.jpg/v1/fill/w_498,h_498,al_c,q_90/file.jpg acessado dia 27 de novembro de 2017.

Modelo 7 - Camiseta confeccionada em meia malha, possui corte especial e gola redonda, o tecido também possui no mínimo 85% algodão. Os bolsos laterais possuem estampa em formato de “z” dando ideia do sono do bicho-preguiça, apresenta também apliques em neoprene cortados a laser no formato de garras. A tabela de medidas disponibilizada no site da marca só apresenta dois tamanhos para essa blusa (Quadro 7).

Figura 8 - Camiseta bicho-preguiça coleção Fauna Brasil.



Quadro 7 - Medidas da camiseta bicho-preguiça.

Idade	Manga	Cintura	Comprimento
4-5 anos	11,5 cm	30 cm	38 cm
6-7 anos	12,5 cm	32 cm	41 cm

Fonte: <http://www.donajacaroa.com.br/produto/68969/camiseta-bicho-preguica/> acessado dia 27 de novembro de 2017.

Modelo 8 - Camiseta confeccionada em meia malha com manga raglan e gola redonda, o tecido também possui no mínimo 85% algodão. A parte de trás detém uma estampa corrida de escamas, que também está presente em detalhes na parte da frente. Possui uma aplicação nas costas feita neoprene e cortada a laser simulando as escamas do jacaré. As cores predominantes são o azul e o verde que faz menção a cor real do jacaré. A tabela de medidas disponibilizada no site da marca só apresenta um único tamanho para essa blusa (Quadro 8).

Figura 9 - Camiseta jacaré coleção Fauna Brasil.



Quadro 8 - Medidas da camiseta jacaré.

Idade	Manga	Cintura	Comprimento
8-9 anos	14,5 cm	36 cm	44 cm

Fonte: <http://www.donajacaroa.com.br/produto/68984/camiseta-jacare/> acessado dia 27 de novembro de 2017.

Modelo 9 - Camiseta confeccionada também em meia malha com manga raglan e gola redonda, o tecido também possui no mínimo 85% algodão. A parte de trás detém uma estampa corrida de listras, que também está presente em detalhes na parte da frente. Possui apliques frontais em relevo no formato de orelhas e bordado formando o resto do lobo-guará. A cor predominante é o laranja que faz menção à cor real do lobo-guará.

Figura 10 - Camiseta lobo-guará orelha coleção Fauna Brasil.



Quadro 9 - Medidas da camiseta lobo-guará.

Idade	Manga	Cintura	Comprimento
2-3 anos	10,5 cm	29 cm	37 cm
4-5 anos	11,5 cm	30 cm	38 cm
6-7 anos	12,5 cm	32 cm	41 cm
8-9 anos	14,5 cm	34 cm	42 cm

Fonte: <http://www.donajacaroa.com.br/produto/68978/camiseta-orelha-de-lobo-guara/> acessado dia 27 de novembro de 2017.

Modelo 10 - Camiseta que segue o mesmo padrão de confecção das outras citadas acima, com manga raglan e gola redonda, o tecido também possui no mínimo 85% algodão. Seu diferencial é a onça na frente da blusa com aplicação das orelhas na parte superior e do o rabo nas costas. A estampa de raio está presente em alguns detalhes na frente e como estampa corrida nas costas. A cor predominante é o amarelo, lembrando a cor real da onça-pintada.

Figura 11 - Camiseta onça-pintada coleção Fauna Brasil.



Quadro 10 - Medidas da camiseta onça-pintada.

Idade	Manga	Cintura	Comprimento
2-3 anos	10,5 cm	29 cm	37 cm
4-5 anos	11,5 cm	30 cm	38 cm
6-7 anos	12,5 cm	32 cm	41 cm
8-9 anos	14,5 cm	34 cm	42 cm

Fonte: <http://www.donajacaroa.com.br/produto/68966/camiseta-onca-pintada/> acessado dia 27 de novembro de 2017.

Modelo 11 - Blusa de manga comprida confeccionada em viscolycra, com modelagem acinturada e gola redonda. A malha possui 96% de viscose e 4% de elastano. Possui apliques em formato de penas, nas mangas feitos em neoprene cortado à laser com composição 100% poliéster, simulando as penas da arara-azul. A cor predominante é o rosa e o azul, que faz menção a cor real da arara.

Figura 12 - Blusa manga comprida arara-azul coleção Fauna Brasil.



Quadro 11 - Medidas da blusa de manga comprida arara-azul.

Idade	Manga	Cintura	Comprimento
2-3 anos	32 cm	26 cm	37 cm
4-5 anos	33 cm	28 cm	40 cm
6-7 anos	34 cm	30 cm	41 cm
8-9 anos	35,5 cm	32 cm	43 cm

Fonte: <http://www.donajacaroa.com.br/produto/68972/blusa-arara-azul/> acessado dia 27 de novembro de 2017.

Modelo 12 - Regata confeccionada em meia malha, com decote redondo e composição de no mínimo 85% algodão. Possui estampa corrida de escamas e aplicação na parte das costas no formato de escamas feita de neoprene cortado a laser. A cor predominante é o verde, que faz menção à cor real do jacaré.

Figura 13 - Regata jacaré coleção Fauna Brasil.



Quadro 12 - Medidas da regata jacaré.

Idade	Cava	Cintura	Comprimento
2-3 anos	15 cm	30 cm	42 cm
4-5 anos	16 cm	31 cm	44 cm
6-7 anos	17 cm	33 cm	46 cm
8-9 anos	18 cm	35 cm	48 cm

Fonte: <http://www.donajacaroa.com.br/produto/68963/regata-jacare/> acessado dia 27 de novembro de 2017.

Modelo 13 - Camiseta feminina confeccionada em meia malha com composição de no mínimo 85% algodão. Dispõe de manga curta, gola redonda e bolso frontal com *toy* feito em neoprene cortado a laser com detalhes em bordado e estampa de escamas.

Figura 14 - Camiseta feminina jacaré *toy* coleção Fauna Brasil.**Quadro 13** - Medidas da camiseta feminina jacaré.

Idade	Manga	Cintura	Comprimento
2-3 anos	5,5 cm	26 cm	38 cm
4-5 anos	6 cm	28 cm	40 cm
6-7 anos	7 cm	30 cm	42 cm
8-9 anos	7,5 cm	32 cm	44 cm

Fonte: <http://www.donajacaroa.com.br/produto/69008/camiseta-toy-jacare/> acessado dia 27 de novembro de 2017

Modelo 14 - Camiseta masculina confeccionada em meia malha com composição de no mínimo 85% algodão. Dispõe de manga curta, gola redonda e bolso frontal com *toy* feito em neoprene cortado a laser com detalhes em bordado e estampa de escamas. A tabela de medidas disponibilizada no site da marca só apresenta dois tamanhos para essa blusa (Quadro 14).

Figura 15 - Camiseta masculina jacaré *toy* coleção Fauna Brasil.



Quadro 14 - Medidas da camiseta masculina jacaré.

Idade	Manga	Cintura	Comprimento
6-7 anos	7 cm	29 cm	41 cm
8-9 anos	7,5 cm	31 cm	43 cm

Fonte: http://www.minhocco.com.br/wpcontent/uploads/2016/04/produto_camiseta_toy_jacare_frente_masculina-600x600.jpg/acessado dia 28 de novembro de 2017.

Modelo 15 - *Legging* confeccionada em cotton com composição de no mínimo 85% algodão, cós elástico embutido. Apresenta estampa de raios no lado direito e apliques em meia malha com detalhes bordados no formato de joelheiras. A tabela de medidas não foi disponibilizada pelo site da marca.

Figura 16 - Legging onça-pintada coleção Fauna Brasil.



Fonte: <http://www.donajacaroa.com.br/produto/69001/legging-onca-pintada/> acessado dia 28 de novembro de 2017.

Modelo 16 - Calça confeccionada em moletinho, cós com elástico embutido, bolsos laterais e composição de no mínimo 85% algodão. Possui apliques em meia malha com detalhes em bordado no bolso direito e na parte dos joelhos e aplicação de *toy* bicho-preguiça. A tabela de medidas disponibilizada no site da marca só apresenta dois tamanhos para essa calça (Quadro 15).

Figura 17 - Calça bicho-preguiça coleção Fauna Brasil.



Quadro 15 - Medidas da calça bicho-preguiça.

Idade	Cintura	Circunferência da perna	Quadril
2-3 anos	45 cm	28 cm	28 cm
4-5 anos	52 cm	34 cm	30 cm

Fonte: <http://www.donajacaroa.com.br/produto/69004/calca-bicho-preguica/acesado> dia 28 de novembro de 2017.

Modelo 17 - Bermuda confeccionada em moletinho, cós com elástico embutido e bolsos feitos em meia malha. Possui apliques feitos em bordado simulando o rosto do jacaré e em neoprene cortado a laser replicando os dentes e as escamas.

Figura 18 - Bermuda jacaré lisa coleção Fauna Brasil.**Quadro 16** - Medidas da bermuda lisa jacaré.

Idade	Cintura	Circunferência da perna	Comprimento
2-3 anos	45 cm	33 cm	35 cm
4-5 anos	48 cm	34 cm	36 cm
6-7 anos	53 cm	37 cm	37 cm
8-9 anos	55 cm	40 cm	39 cm

Fonte: <https://dafitistatic-a.akamaihd.net/p/Minhocco-Bermuda-Kids-Minhocco-Jacar%C3%A9-Liso-Cinza-0723-0067352-1-product.jpg/acesado> dia 28 de novembro de 2017.

Modelo 18 - Bermuda confeccionada em moletinho, cós com elástico embutido e bolsos feitos em meia malha. Possui estampa listrada na perna esquerda, apliques feitos em bordado simulando o rosto do jacaré e em neoprene cortado a laser replicando os dentes e as escamas.

Figura 19 - Bermuda jacaré listras coleção Fauna Brasil.



Quadro 17 - Medidas da bermuda listras jacaré.

Idade	Cintura	Circunferência da perna	Comprimento
2-3 anos	45 cm	33 cm	35 cm
4-5 anos	48 cm	34 cm	36 cm
6-7 anos	53 cm	37 cm	37 cm
8-9 anos	55 cm	40 cm	39 cm

Fonte: <http://www.donajacaroa.com.br/produto/68994/bermuda-jacare/> acessado dia 28 de novembro de 2017.

Modelo 19 - Calça confeccionada em moletinho, cós com elástico embutido e bolsos traseiros. Possui recortes, aplicações na parte de trás, feito em neoprene cortado à laser, simulando as escamas do jacaré. A tabela de medidas disponibilizada no site da marca não apresenta as medidas da idade de 8 a 9 anos para essa calça (Quadro 18).

Figura 20 - Calça jacaré coleção Fauna Brasil.**Quadro 18** - Medidas da calça jacaré.

Idade	Cintura	Circunferência da perna	Comprimento	Quadril
2-3 anos	45 cm	28 cm	52 cm	28 cm
4-5 anos	47 cm	32 cm	55 cm	29 cm
6-7 anos	52 cm	34 cm	57 cm	30 cm

Fonte: <http://www.donajacaroa.com.br/produto/68998/calca-jacare/> acessado dia 28 de novembro de 2017.

Modelo 20 - Bermuda confeccionada em moletinho com composição de no mínimo 85% de algodão e cós com elástico embutido. Possui bolsos laterais com estampa de "z" fazendo menção ao sono do bicho-preguiça. A tabela de medidas não foi disponibilizada pelo site da marca.

Figura 21 - Bermuda soninho coleção Fauna Brasil.



Fonte: <http://www.donajacaroa.com.br/produto/90713/bermuda-soninho/> acessado dia 28 de novembro de 2017

Modelo 21 - Saia de três camadas confeccionada em cotton e cócs com elástico embutido. Possui estampa de triângulos e cor laranja simulando as pegadas e a cor real do lobo-guará.

Figura 22 - Saia de babados triângulos lobo-guará coleção Fauna Brasil.



Quadro 19 - Medidas da saia de babados com triângulos lobo-guará.

Idade	Cintura	Comprimento
2-3 anos	48 cm	21 cm
4-5 anos	50 cm	23 cm
6-7 anos	56 cm	24 cm
8-9 anos	58 cm	25 cm

Fonte: <http://www.donajacaroa.com.br/produto/68992/saia-triangulos/> acessado dia 28 de novembro de 2017.

Modelo 22 - Saia com short embutido, confeccionada em viscolycra com composição de 96% viscose e 4% elastano, forrada com cotton de no mínimo 85% algodão e com uma camada de tule de 100% poliamida que dá a ideia de vôo pelo movimento. As cores predominantes são o rosa e o azul royal que lembra a cor principal da arara.

Figura 23 - Saia de tule arara-azul coleção Fauna Brasil.



Quadro 20 - Medidas da saia de tule arara-azul.

Idade	Cintura	Comprimento
2-3 anos	48 cm	21 cm
4-5 anos	50 cm	23 cm
6-7 anos	56 cm	24 cm
8-9 anos	58 cm	25 cm

Fonte: <http://www.donajacaroa.com.br/produto/68974/saia-arara-azul/> acessado dia 28 de novembro de 2017.

Modelo 23 - Saia com short embutido, confeccionada em viscolycra com composição de 96% viscose e 4% elastano, forrada com cotton de no mínimo 85% algodão e com uma camada de tule de 100% poliamida que dá a ideia de vôo pelo movimento. As cores predominantes são o rosa, o turquesa e o azul royal que lembra a cor principal da arara.

Figura 24 - Saia arara-azul turquesa coleção Fauna Brasil.



Quadro 21 - Medidas da saia turquesa arara-azul.

Idade	Cintura	Comprimento
2-3 anos	48 cm	21 cm
4-5 anos	50 cm	23 cm
6-7 anos	56 cm	24 cm
8-9 anos	58 cm	25 cm

Fonte: http://www.minhocco.com.br/wp-content/uploads/2016/04/saia_tule_turquesa-600x600.jpg/
acessado dia 28 de novembro de 2017.

Modelo 24 - Boné ajustável, confeccionado em algodão com aba frontal que abre em formato de boca com apliques de dentes e rosto feito em bordado e escamas na parte de trás. As cores predominantes são o verde escuro e o preto que lembra a cor do jacaré.

Figura 25 - Boné jacaré coleção Fauna Brasil.



Quadro 22 - Medidas do boné jacaré.

Idade	Circunferência	Altura	Aba
Tamanho único	54 cm	14 cm	8 cm

Fonte:http://www.minhocco.com.br/wpcontent/uploads/2016/06/boné_jacaré_novo_lateral.jpg acessado o dia 28 de novembro de 2017.

Modelo 25 - Boné ajustável, confeccionado em algodão com aba frontal, aplicação de orelhas acochoadas e rosto feito em bordado. As cores predominantes são o amarelo e o preto que lembram a cor da onça-pintada.

Figura 26 - Boné onça-pintada coleção Fauna Brasil.



Quadro 23 - Medidas do boné onça-pintada.

Idade	Circunferência	Altura	Aba
Tamanho único	54 cm	14 cm	8 cm

Fonte:http://www.minhocco.com.br/wpcontent/uploads/2016/10/bon%C3%A9_on%C3%A7a_lateral_minhocco-300x300.jpg/acessado dia 28 de novembro de 2017.

Modelo 26 - Boné ajustável, confeccionado em algodão com aba frontal que abre em formato de boca com apliques de dentes e orelhas na parte de cima do boné. Rosto feito em bordado. As cores predominantes são o laranja e o branco que lembram a cor do lobo-guará.

Figura 27 - Boné lobo-guará coleção Fauna Brasil.**Quadro 24 - Medidas do boné lobo-guará.**

Idade	Circunferência	Altura	Aba
Tamanho único	54 cm	14 cm	8 cm

Fonte:http://www.minhocco.com.br/wpcontent/uploads/2016/10/bon%C3%A9_lobo_guar%C3%A1_minhocco_lateral-300x300.jpg/acessado dia 28 de novembro de 2017.

Modelo 27 - Colete sem mangas confeccionado em moletinho, capuz forrado em meia malha, bolsos frontais e composição de no mínimo 85% algodão para as peças em contato com a pele. Possui zíper destacável na parte da frente para abertura do colete, estampa de "z" na parte interna do capuz e aplicações feitas em neoprene e cortadas à laser que formam o rosto e as patas do bicho-preguiça. A tabela de medidas não foi disponibilizada pelo site da marca.

Figura 28 - Colete bicho-preguiça da coleção Fauna Brasil.



Fonte:<http://www.donajacaroa.com.br/produto/68986/colete-bicho-preguica/> acessado dia 28 de novembro de 2017.

5. ESTUDO DE PEÇAS DA COLEÇÃO

Para análise dos aspectos ergonômicos e educativos da marca Minhocco, escolhi onze peças da coleção Fauna Brasil, considerando que as demais possuem semelhanças estruturais parecidas, e até iguais, e que nestas, está bem expressivo o apelo da marca em relação aos aspectos pedagógicos, embora todas as peças da coleção estejam em sintonia com a proposta da temática escolhida para a família de produto chamada Fauna Brasil.

5.1 Análise Ergonômica

Na figura vinte e oito estão dois *looks*. O primeiro é composto por uma camiseta acinturada, com mangas curtas, confeccionada em algodão, em que as medidas da manga, cintura e comprimento variam conforme a idade. Apesar de acinturada, pode ser percebido que a blusa continua ampla, permitindo que a criança se movimente normalmente. A saia de babados é composta por um cós elástico que irá se adaptar à cintura da criança e também possui modelagem ampla permitindo conforto e liberdade; o comprimento e a cintura variam de acordo com a numeração.

A outra modelo está utilizando um vestido sem mangas, de comprimento acima do joelho o que permite maior facilidade para execução dos movimentos, a cava, a cintura e o comprimento aumentam conforme as idades e apesar dele possuir tecidos sintéticos, o tule e a viscolycra, eles não entram em contato direto com a pele, pois o forro é feito de algodão, que é um dos tecidos mais indicados para a confecção de roupas infantis, devido à sua maciez e por favorecer a transpiração.

Apesar de os dois *looks* demonstrarem serem confortáveis visualmente, os corpos infantis possuem variações, como já foi mencionado nesse estudo. O mais adequado seria seguir a tabela padrão disponibilizada pela ABNT e comparando as medidas das peças com as medidas padrões, nota-se que a tabela não foi utilizada, pois as medidas das cinturas não são as mesmas, onde por exemplo, para o tamanho entre dois e três anos a cintura do vestido arara-azul indica trinta e dois centímetros, quando na verdade para ser padrão ela deveria ter no mínimo cinquenta e dois centímetros que é o indicado para a idade de dois anos.

Figura 29 – Modelos vestindo blusa com saia lobo-guará e vestido arara-azul.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/353814114454927753/> acessado dia 12 de junho de 2018.

A blusa da figura 29 possui gola redonda, mangas compridas e modelagem acinturada. As medidas das mangas, cintura e comprimento variam com a numeração. O tecido utilizado foi viscolycra que apesar de ser um tecido sintético e esses tipos de tecido não ser recomendado para as peças infantis devido ser propício a causar alergias e outros problemas mais graves devido ao uso de substâncias químicas, ele favorece a transpiração e permite a criança executar movimentos de forma fácil, devido a presença de elastano na composição. Em relação a tabela de medidas disponibilizada pela ABNT, foi observado que a blusa possui diferenças nas medidas das cinturas, não estando de acordo com o padrão.

Figura 30 - Menina vestindo blusa modelo arara-azul.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/353814114454940742/> acessado dia 12 de junho de 2018.

O vestido lobo-guará, vestido pela criança na figura trinta, possui comprimento acima do joelho, mangas curtas e gola redonda, a modelagem é ampla e permite que a criança se movimente de forma confortável. O tecido utilizado foi cotton, com 85% no mínimo de algodão, trazendo frescor, leveza e permitindo a transpiração. As mangas, cintura e comprimento também aumentam conforme a idade. O vestido também possui medidas das cinturas menores que as medidas padrões da ABNT, por exemplo, na idade entre quatro e cinco anos a cintura é de trinta e três centímetros, já pela ABNT essa medida deveria ser de cinquenta e seis centímetros.

Figura 31 – Modelo vestindo vestido lobo-guará.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/353814114454929665/> acessado dia 12 de junho de 2018.

O *look* subsequente é composto por um boné confeccionado algodão, tamanho único, que possui regulagem na parte de trás para ajustar a largura da cabeça e dessa forma se adapta a várias idades, acompanhando o crescimento. A regata é ampla, confeccionada em meia malha, possui no mínimo 85% de algodão segundo a marca, proporcionando leveza e conforto à peça. A bermuda foi feita em moletinho que é um tecido mais leve que o moletom tradicional, possui bolsos laterais de meia malha e cós elástico para que a peça possa se adaptar à cintura da criança.

O boné está dentro dos padrões de referência da ABNT, visto que segundo a tabela, o perímetro da cabeça da idade de dois a oito anos varia de cinquenta a cinquenta e três e a medida da circunferência do boné é cinquenta e quatro centímetros, por possuir regulagem ele pode se adequar a qualquer dessas idades. A bermuda e a blusa possuem variações em relação à cintura e ao comprimento da perna, nas quais as peças possuem medidas menores que as recomendadas pela associação.

Figura 32 – Menino vestindo *look* jacaré.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/353814114454930166/> acessado dia 12 de junho de 2018.

O colete bicho-preguiça a seguir também confeccionado em moletinho, possui capuz forrado com meia malha, bolsos na região frontal e não possui mangas. Existem aplicações feitas em neoprene que não ficam em contato direto com a pele. O fechamento é feito com zíper destacável na frente e o site não disponibilizou as especificações do material, assim como também não obtive informações sobre as medidas da peça.

A norma da ABNT NBR 16365:2015 - Segurança de roupas infantis - Especificações de cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis e aviamentos em geral - Riscos físicos, inclui o uso de zíperes como um risco físico. Segundo Longhi *et. al.*, (2016), a norma fala que eles devem possuir uma aba protetora interna que assegure que o correr do cursor não prenda na pele da criança e que os puxadores devem ter até 75 mm de comprimento contados a partir do cursor, e não podem ficar suspensos, abaixo da borda inferior da roupa.

Figura 33 – Modelo vestindo colete bicho-preguiça.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/353814114454928119/> acessado dia 12 de junho de 2018.

Na figura trinta e três observa-se uma camiseta, que diferente da modelagem feminina, possui mangas mais compridas e não é acinturada, sendo mais ampla e possuindo também conforto e leveza. O tecido utilizado é malha que, segundo a marca, possui no mínimo 85% de algodão. A calça possui modelagem confortável e apresenta elástico no cós, permitindo maior adaptação à cintura, foi confeccionada em moletinho proporcionando liberdade e conforto na peça.

As peças possuem diferenças nas cinturas, quadris e circunferências das pernas, nas quais por exemplo, para a idade entre dois e três anos as medidas da cintura e do quadril deveriam ser de no mínimo cinquenta e dois e trinta e um para a circunferência da perna, porém as medidas disponibilizadas pela empresa para as peças são de vinte e nove para a cintura da blusa e quarenta e cinco para a da bermuda, vinte e oito centímetros para o quadril e a circunferência da perna de vinte e oito centímetros.

Figura 34 – Menino vestindo blusa onça-pintada e calça bicho-preguiça.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/353814114454941030/> acessado dia 12 de junho de 2018.

5.2 Análise Pedagógica

A modelo da figura trinta e quatro está vestindo uma blusa que vem com um *toy* de lobo-guará, que é um boneco que fica localizado dentro do bolso da blusa, onde a criança pode pegar e brincar com ele. Na saia estão estampadas as pegadas do lobo. O laranja dos detalhes da blusa e da saia remetem à cor do lobo-guará real, mostrando dessa forma, um dos bichos encontrados na fauna brasileira e que está em extinção, estimulando as crianças a preservarem o meio ambiente.

De acordo com Freitas (2007) a cor laranja possui associações que podem ser materiais: pôr do sol, festa, laranja (fruta), luz, outono, aurora e raios solares ou afetivas: tentação, prazer, alegria, energia, senso de humor e advertência.

Por meio da apresentação de uma cor [...] cria-se também uma identificação e personalização do produto frente à criança. Dessa maneira, mesmo que ela não saiba ainda dizer o nome do produto

poderá identificá-lo através da própria cor. [...] Os chamados “mascotes” das embalagens também são fatores importantíssimos [...] pois através do uso deles mostra-se respeito à fantasia que encanta esse tipo de público, lembrando-se que o que diverte a criança também pode educar. (FREITAS, 2007, p.17)

Figura 35 – Modelo vestindo *look* lobo-guará.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/353814114454929740/> acessado dia 12 de junho de 2018.

Um dos vestidos da coleção foi criado pensando na arara-azul, outro animal que também está ameaçado de extinção, portanto possui dois tons de azul na parte interna, lembrando a cor do animal. O tule quando em movimento remete ao voo das aves e as aplicações na parte superior foram desenvolvidas no formato de asas (Figura 35). Para Freitas (2007) a cor azul possui associações materiais ao frio, mar, gelo, águas tranquilas, etc. E associações afetivas, como por exemplo verdade, paz, serenidade, fidelidade e espaço.

Figura 36 – Menina com vestido arara-azul.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/-3wmtkprSr/> acessado dia 12 de junho de 2018.

A blusa da figura 36 também foi desenvolvida para fazer menção à arara-azul, para tanto, possui a cor azul na parte superior e aplicações em formato de penas nas mangas, simulando as penas da ave.

Figura 37 – Blusa de manga longa arara-azul.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/BFMJ-NsJrRu/> acessado dia 12 de junho de 2018.

O vestido representado na figura trinta e sete possui um bolso frontal onde está estampado o rosto do lobo-guará e aplicações no formato de orelhas, na cor real do lobo - laranja.

Figura 38 – Menina com vestido lobo-guará.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/BDOsRZvpre3/> acessado dia 12 de junho de 2018.

No *look* (Figura 38), a marca usou o jacaré, outro animal encontrado na fauna brasileira. No boné a aba frontal possui abertura no formato da boca do jacaré, com apliques de dentes, rosto bordado e escamas na parte de trás. A regata é feita com estampa corrida de escamas e também contém uma aplicação na parte das costas no formato dessas escamas. A bermuda possui bolsos laterais em que um está aplicado o rosto do jacaré e no outro as escamas do animal.

A cor predominante nas três peças é o verde, lembrando a cor real do bicho. Segundo Freitas (2007) a cor verde possui associações materiais com o frescor, a primavera, os bosques, as folhagens, etc. E associações afetivas, por exemplo bem estar, saúde, paz, coragem e natureza.

Figura 39 – Modelo trajando peças com estampa jacaré.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/-Bsjw5JreH/> acessado dia 12 de junho de 2018.

Na figura trinta e nove, a criança está vestindo uma camiseta com estampa frontal localizada do rosto da onça-pintada e que possui uma aplicação no formato de rabo na parte inferior das costas. Já a calça foi confeccionada fazendo menção a outro animal encontrado no Brasil, o bicho-preguiça, que foi apresentado no bolso no formato de *toy*.

Freitas (2007) afirma que a cor amarela faz associação material com luz, verão, calor de luz solar, flores grandes, dentre outros. E possui associação afetiva com alerta, euforia, originalidade, iluminação, etc.

Figura 40 – Modelo usando blusa onça-pintada e calça bicho-preguiça.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/353814114454929762/> acessado dia 12 de junho de 2018.

Segundo o mesmo autor, as cores quentes são estimulantes e produzem sensações como a de calor e a de proximidade. Na coleção Fauna Brasil, nota-se a maior parte das cores utilizadas foram cores quentes contribuindo, devido serem estimulantes, para as descobertas características do universo infantil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se pensa em infância, é muito comum associarmos esse termo à ideia de liberdade de brincar, correr, pular, poder ampliar a imaginação e descobrir novas coisas todos os dias. Essas ações são essenciais no desenvolvimento infantil e contribuem com o progresso das habilidades psicomotoras, afetivas, cognitivas e sociais, ajudando na formação futura. Porém, nem todas as roupas são feitas para brincar e não são pensadas levando em consideração o desenvolvimento dessas atividades, dessa forma, acabam privando os movimentos das crianças, além de em alguns casos acarretar acidentes.

De acordo com as pesquisas feitas, a infância passou por muitas mudanças desde os tempos mais antigos até o período atual, principalmente a forma como é vista socialmente, já que na Idade Média as crianças eram vistas como adultos em miniatura e pouca importância era dada para essa fase da vida. Hoje, a criança é vista como um consumidor potencial e que em muitas situações detém o poder da decisão na hora da compra.

Os meios de comunicação são os principais incentivadores dessa mudança de comportamento das crianças. Pois com o acesso livre à televisão e à internet, as informações estão cada vez mais próximas delas e as acompanham em casa, na escola, no passeio e por onde for, vez que, tanto a televisão, como a internet são itinerantes. Desse modo as informações estão sempre no mundo infantil. E sem nenhuma censura, divulgam o que nem sempre é compatível à idade da criança.

Neste ínterim, as crianças vão se relacionando com esses elementos, e de modo direto ou indireto vão também participando, ora, como protagonistas, ora, como figurantes da própria mudança que as levam a “perda da infância”. Considerando que a atuação dessas crianças na dinâmica do consumo e do mundo do adulto, as leva para um comportamento que foge do comportamento infantil. No entanto, os pais são incentivadores e responsáveis nessa condução.

Em tempos atrás, não existia um conceito de moda voltada ao público infantil e os modelos das roupas sempre se repetiam, hoje nota-se uma preocupação das empresas com esse segmento, buscando uma linguagem apropriada para crianças e produtos cada dia mais inovadores para atender os desejos desse público alvo e assim obter uma maior lucratividade.

Para consumidores cada vez mais novos, o mercado está preparado com grande variedade de produtos e, aliado a ele, existe a publicidade que acaba por seduzir as crianças, que estão cada vez mais ligadas aos recursos tecnológicos midiáticos em que as informações, em muitos casos não são filtradas para este público, como por exemplo as propagandas comerciais que aparecem no decorrer da programação televisiva e que de forma inconsciente, elas criam um significado na mente da criança, fazendo com que esse consumidor acabe sendo influenciado a comprar bens que muitas vezes são dispensáveis ou inadequados para a sua idade, por eles não possuírem capacidade para decidir o que realmente é importante, benéfico e válido de ser levado em conta no ato de comprar.

Em virtude do que foi mencionado e das questões levantadas acerca do universo infantil, foi explorado a partir da análise peças da coleção Fauna Brasil da marca Minhocco, os aspectos ergonômicos e educativos. Pude, a partir dessa observação, ampliar a compreensão da roupa que vai além do vestir o corpo, que pode contribuir para o desenvolvimento físico e das funções cognitivas.

É fato que um produto ergonomicamente bem pensando e com características que estimulem o desenvolvimento, se este não estiver um apelo visual atraente, levando em consideração cores, estampas que prendam a atenção das crianças e as novidades apresentadas pela mídia para esse público, ele não terá preferência na hora da compra.

Por fim, de volta à empresa Minhocco, pode ser observado que ela conseguiu trabalhar o aprendizado infantil tanto nas peças da coleção com o uso aplicações, bordados e cores divertidas, quanto no marketing e identidade da empresa, estimulando as crianças a entender um pouco sobre o meio ambiente e sobre os bichos existentes na fauna brasileira, incentivando a preservação da natureza.

Sobre a ergonomia foi possível constatar que as peças foram pensadas com a intenção de que serem confortáveis e seguras, permitindo que as crianças pudessem correr, brincar, explorar bem o ambiente e ter liberdade para aproveitar a infância e se desenvolver fisicamente e intelectualmente, porém, as medidas utilizadas pela marca fogem do padrão estimado pela tabela de medidas da ABNT e possuem diferenças com relação à cintura, quadril e circunferência da perna em todos os seus tamanhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas, **Referenciais de medidas do corpo humano - Vestibilidade de roupas para bebê e infanto-juvenil**. 2015, São Paulo. Disponível em: <<http://abnt.org.br/paginampe/biblioteca/files/upload/anexos/pdf/0ef60bde8e18d5196709cd8b9552d0c9.pdf>>. Acesso em: 16 de junho de 2017.
- ARAÚJO, Emilsa Castro de. **O segmento infantil no mercado de moda do Brasil**. 2004, Fortaleza.
- ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. 2. ed. [S.l.]: LTC Editora, 1981. 1-280 p.
- BARBOSA, Rita Claudia Aguiar; GUEDES, Walkiria. **Vestuário e infância: entre a adequação e as determinações sociais**. ENCUESTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO EN PALERMO, v. 2, p. 1-11, 2007.
- BEZERRA, Marcela Figueiredo; WAECHTER, Hans. **Brincando com a roupa: um estudo sobre a compreensão de elementos lúdicos na moda infantil**. In: 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN. Anais...São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.modavestuario.com/232bricandocomaroupa.pdf>>
- BONONI, Juliana. **Design do vestuário infantil: as texturas como experiência tátil para crianças deficientes visuais**. 2016.
- BRAGA, João. **História da Moda, uma narrativa**. 2008, São Paulo.
- BRITO, I.J.G. de; JARDIM, M.D.P.; CARDOSO, A.M.; MING, W. C. **O design de moda como inclusão social de portadores de deficiência visual**. In Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI/SP. v.4, n.9, 2010.
- BOUCHER, François. **História do vestuário no Ocidente**. Cosac Naify, São Paulo, 2010.
- BROEGA, Ana Cristina; SILVA, Elisabeth Cabeço. **O conforto total do vestuário: design para os cinco sentidos**. In: ENCUESTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO, 5, 2010, Buenos Aires. Anais do 5 Encuentro Latinoamericano de Diseño. Buenos Aires: Universidad de Palermo, 2010. p.59-64.
- CARDOSO, Tânia Patrícia. **A influência da publicidade no consumo da moda infantil**. 2011. 43 f. Monografia (Graduação em pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá – Paraná, 2011. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2031/Tania_Cardoso.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2017.
- CAIROLI, Priscilla. **A criança e o brincar na contemporaneidade**. Revista de Psicologia da IMED, vol.2, n.1, p. 340-348, 2010.

COSTA, Neusa Maria da. **A história da moda infantil e sua evolução até o século XXI**. 2016. 53 p. Monografia (Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte.) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/posmoda/files/2015/02/Monografia-Neusa-Rocha-da-Costa.pdf>>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

CRUZ NETO, Otávio. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade. 14ª ed. Ed. Vozes; Petrópolis, 1999.

FANTE, Vania G. dos Santos. **Moda pedagógica**. B D Revista. 2012. Disponível em: <<http://www.erechim.ifrs.edu.br>>. Acesso em: 07 de maio de 2017.

FLORES, Alice Lacerda Pio et al. **Erotização e Infância: as duas faces da publicidade**. Anagrama, v. 4, n. 3, p. 1-13, 2011.

FRANCISCHINI, Caroline; EMÍDIO, Lucimar de Fátima Bilmaia. **Moda e sustentabilidade: resultado de um projeto direcionado ao público infantil**. [S.l.: s.n.], 2010. 5 p. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202010/70941_Moda_e_sustentabilidade_-_resultado_de_um_projeto_dire.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2018.

FREITAS, Ana Karina Miranda de. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. NUCOM, ano 4, no. 12, outubro-dezembro, 2007. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica_das_cores_em_comunicacao.pdf>. Acesso em: 01 de julho de 2018.

GARCIA, Iza. **Roupas infantis divertidas: Minhocco**. Disponível em: <<http://roteirobaby.com.br/2015/10/roupas-infantis-divertidas-minhocco.html#.WRS-kuHyu1s>>. Acesso em: 08 de maio de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo – Editora Atlas S.A, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo – Editora Atlas S.A, 2002.

GONÇALVES, Eliana; BEIRAO, José Alfredo. **Aspectos Ergonômicos: evolução do vestuário infantil**. 2007.

GONÇALVES, Eliana; BEIRÃO, José Alfredo. **Usabilidade: vestuário infantil**. 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GOULART, Juliana Caroline Luckezi. **O valor do brincar por meio das novas tecnologias: um resgate no vestuário infantil**. BS thesis. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex, 2004.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância da idade média à época contemporânea no ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KAMISAKI, M. S. **O Design de brinquedos voltado para as crianças com deficiência visual**. 2011. 155 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2004.

KERN, Monica Tonding. **A moda infantil no século XX: representações imagéticas na revista do Globo (1929-1967)**. Diálogos 14. 2017: 399-427.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LINN, Susan. **Crianças do Consumo: a infância roubada**. São Paulo: Instituto Alana, 2006.

LODI, Renata. **Modelagem infantil: análise de medidas tip e tops**. Colóquio de Moda 11, (2015).

LONGHI, T. C. ; SILVA, Rosielli de Sá ; SANTOS, F. A. N. V. ; CINELLI, M. J. . **Requisitos ergonômicos para o vestuário infantil**. Ergodesign & HCI , v. 4, p. 1-10, 2016.

LOPES, Kaline F. **O sistema de moda intervindo na construção da subjetividade da criança**. [S.l.: s.n.], 2015. 1-10 p. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202015/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO5-MARKETING/CO-5-O-SISTEMA-DE-MODA-INTERVINDO-NA-CONSTRUCAO-DA-SUBJETIVIDADE-DA-CRIANCA.pdf>>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

LURIE, Alison, **A linguagem das roupas**. Tradução de Ana Luiza Dantas Borges. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

Minhocco. Disponível em: <<http://www.donajacaroa.com.br/busca.asp?PalavraChave=minhocco>> Acesso em: 28 de novembro de 2017.

Minhocco. Disponível em: <<https://www.instagram.com/minhocco/>> Acesso em: 12 de julho de 2018.

Minhocco. Disponível em: <<http://www.minhocco.com.br/pb/>>. Acesso em: 08 de maio de 2017

Marca Minhocco. Disponível em: < <https://br.pinterest.com/Minhocco/>>. Acesso em: 08 de maio de 2017

Minhocco - Artigos para bebês/crianças. Disponível em: < <https://www.facebook.com/minhocco/>>. Acesso em: 08 de maio de 2017

MEDEIROS, Talita Franco. **As tendências atuais de roupas infantis: Uma análise dos catálogos da Marca Chiquinha Fulô.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design - Moda) - Universidade Federal do Ceará.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1998

NORMAN, Donald A. **Emotional Design: Perché amiamo (o odiamo) gli oggetti dela vita quotidiana.** Milano: Ed. Apogeo, 2004.

OLIVEIRA, Livia; REAL, Erica. **Publicidade, consumo e comportamento infantil.** In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Maceió, 2011.

PAIVA, Rebeka Spindola de Almeida. **Contribuição metodológica para a coleta de dados antropométricos visando o mobiliário de informática em escolas públicas para alunos do ensino fundamental.** Universidade Federal de Juiz de Fora, 2007, Minas Gerais. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ep/files/2014/07/2007_3_Rebeka.pdf> Acesso em: 02 de julho de 2018.

PALACIOS, Jésus; PANIAGUA, Gema. **Educação Infantil: resposta educativa à diversidade.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PASINATO, Camila Barbosa. **Roupas íntimas para meninas de oito a quatorze anos de idade.** Colóquio de Moda 9, (2013).

PEREIRA, Livia Marsari. **Possibilidades de aprendizagem no vestuário infantil: um estudo exploratório.** 2011.

PEREIRA, Livia Marsari; ANDRADE, Raquel Rabelo. **Vestuário infantil com conceitos de aprendizagem: o design como condutor projetual.** *Projetica*, v. 4, n. 1, p. 101-120, 2013.

PEREIRA, Livia Marsari; MENEZES, Marizilda dos Santos. **"O design inserido no vestuário infantil: um estudo sobre as roupas com conceitos lúdicos de aprendizagem."** *Educação Gráfica*. 2013: 133-152.

PEREIRA, Maria Adelina. **Na medida certa** [capa]. Disponível em:<<http://www.abnt.org.br/images/boletim/Marco-2012.pdf>>_Acesso em: 21 de junho de 2017.

PIRES, Gisely Andressa; BERTON, Tamissa Juliana Barreto; MENEZES, Marizilda

dos Santos; Suono, Celso Tetsuro. **A ausência da padronização de medidas no vestuário infantil.** p. 2299-2308. In: Anais do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [= Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 4]. São Paulo: Blucher, 2014.

PORCINA, Aline. **Com peças educativas, Minhocco leva a moda infantil brasileira para o mundo.** 2016. Disponível em: <<https://www.sistemafibra.org.br/fibra/inovindustria/145-com-pecas-educativas-minhocco-leva-a-moda-infantil-brasiliense-para-o-mundo.html>> Acesso em: 10 de julho de 2017.

POSTMAN, N. **O desaparecimento da infância.** tad. Suzana Menescal de Alencar Carvalho, José Lourenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 2011.

ROCHA, Rita de Cássia. História Da Infância: **Reflexões Acerca de Algumas Concepções Correntes.** Revista ANALECTA , Editora Unicentro . Guarapuava, Paraná v. 3 n 0, 2 p. 51- 63 jul/dez, 2002.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação.**2 d. São Paulo: Martins Fonte, 1999.

SAMPAIO, Fernanda Tiosso; DA SILVA, Pedro Anderson. **As abusividades da publicidade e o público infantil.** Intertem@ s ISSN 1677-1281, v. 16, n. 16, 2009.

SANTANA, Suzana Aparecida de; SIMILI, Ivana Guilherme. **Pedagogias do vestir e moda infantil: contribuições da Zig Zig Zaa para a alfabetização e para a formação das identidades de gênero.** IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte - São Paulo – V.5 Nº, 2012.

SANTOS, Ivone Maria dos. **A cultura do consumo e a erotização da infância.** Extrapensa Educação e Cultura, São Paulo, V. 1, n. 4, p. 1-20, jun. 2009.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 3a edição revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância. 2001.

AMID, Éllen Danna da Silva. **O papel social da moda: a infância e seu universo reconhecido.** VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. ed. Maringá – Paraná: CESUMAR, 2012. 1-10 p. Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2013/oit_mostra/Ellen_Danna_da_Silva_Amid.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

SILVA, Fernanda Morais e; GUIMARÃES, Maria Eduarda. **Street StyleKids: um novo paradigma da infância, moldado pela moda e pela publicidade.** 2014. 22 p. Artigo (Graduação em design-moda) - Centro Universitário SENAC, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/senacsapaulo/27-ic-artigopara-publicar>>. Acesso em: 18 de junho de 2017.

SILVEIRA NETO, C. F.; BREI, Vinícius Andrade; FLORES-PEREIRA, Maria Tereza. **O Fim da Infância? As ações do marketing e a “adultização” do consumidor infantil.** RAM. Rev. Adm. Mackenzie, v. 11, n. 5, p. 129-150, 2010.

SIMON, M. **La mode enfantine, les carnets de la Mode.** Paris: Edition du Chene-Hachette Livre. 1999.

TAMBINI, Michael. **O Design do Século.** São Paulo: Ática. 1999.

TEIXEIRA, Tiana Moscoso. **Boneca, peteca ou salto alto? Um estudo sobre os sapatos infantis.** 2003, Fortaleza.

UNISANTA – Universidade Santa Cecília. Santos, SP. **A Pesquisa e suas classificações.** Disponível em:<http://cursos.unisanta.br/civil/arquivos/Pesquisa_Cientifica_metodologias.pdf> Acesso em 10 de outubro de 2017.

VIANA, Vanessa da Silva, **Infância às avessas: uma análise sobre a relação entre moda e erotização infantil.** UFC, 2012.

ZANATTA, Tatiana Anselmo Ferreira. **Modelagem infantil: dificuldades antropométricas atuais.** 2014.